KENJI WILLIAM RUIZ MIYAZAWA

O EFEITO ANALGÉSICO DA VIMPOCETINA DEPENDE DA INIBIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CITOCINAS E ESTRESSE OXIDATIVO PERIFÉRICO E ESPINAL

Londrina
2013

U E L

O EFEITO ANALGÉSICO DA VIMPOCETINA DEPENDE DA INIBIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CITOCINAS E ESTRESSE OXIDATIVO PERIFÉRICO E ESPINAL

2013

KENJI WILLIAM RUIZ MIYAZAWA

O EFEITO ANALGÉSICO DA VIMPOCETINA DEPENDE DA INIBIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CITOCINAS E ESTRESSE OXIDATIVO PERIFÉRICO E ESPINAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção do título de Mestre em Patologia Experimental.

Orientador: Prof. Dr. Waldiceu A. Verri Jr.

Londrina
2013

Catalogação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M685e Miyazawa, Kenji William Ruiz.
O efeito analgésico da vimpocetina depende da inibição da produção de citocinas estresse oxidativo periférico e espinal / Kenji William Ruiz Miyazawa. – Londrina 2013.
84 f.: il.

Orientador: Waldiceu Aparecido Verri Junior.
Dissertação (Mestrado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental, 2013.
Inclui bibliografia.

1. Inflamação – Teses. 2. Dor – Teses. 3. Hiperalgesia – Teses. 4. Citocinas – Teses. 5. Estresse oxidativo – Teses. 6. Patologia experimental – Teses. I. Verri Junior, Waldiceu Aparecido. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental. III. Título.

CDU 616-092

KENJI WILLIAM RUIZ MIYAZAWA

O EFEITO ANALGÉSICO DA VIMPOCETINA DEPENDE DA INIBIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CITOCINAS E ESTRESSE OXIDATIVO PERIFÉRICO E ESPINAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Gradução em Patologia Experimental da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção do título de Mestre em Patologia Experimental.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Waldiceu A. Verri Junior
Universidade Estatual de Londrina- UEL

Prof. Dr. Marcelo Henrique Napimoga
Faculdade São Leopoldo Mandic - SLMANDIC

Prof. Dr. Wander Rogerio Pavanelli
Universidade Estatual de Londrina- UEL

Londrina, 25 de Abril de 2013.

DEDICO

"Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes".

"A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais Kenji Pedro Miyazawa e Maria Eunice Ruiz Miyazawa, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre a Deus à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer à vocês, minha imensa gratidão e sempre amor."

AGRADECIMENTOS

Realizar um agradecimento pode não ser tarefa fácil, nem justa. Para não correr o risco da injustiça agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

E agradeço, particularmente, a algumas pessoas pela contribuição direta na construção deste trabalho:

Ao Prof. Dr. Waldiceu Aparecido Verri Junior, por me dar a oportunidade de trabalhar em seu laboratório e fazer parte de sua equipe durante esses dois anos. Por ter sido companheiro na orientação dessa dissertação e pelas discussões teóricas que travamos durante esse período. Agradeço pela sua paciência e atenção e pela sua determinação admirável, onde não media esforços para ajudar. Muito Obrigado.

Aos colegas de Laboratório: Ana Carla, Larissa, Carla, Miriam, Cássia, Felipe, Jean, Karla, Suelen, Mab, Paula, Renata, Renato, Sergio, Talita, Thacy, Victor e Marilia. Obrigado pela disposição e pelas diferentes maneiras que cada um colaborou para o desenvolvimento desse trabalho, desde discussões científicas realizadas no laboratório ao auxilio com a manutenção dos animais.

Aos técnicos Zui e Pedro, pela grande ajuda fornecida e pelos inúmeros reagentes pesados e emprestados durante a realização desse trabalho.

As minhas irmãs, Danielle e Cibele, pelo carinho e força que me dão, por estarmos sempre juntos nos momentos mais importantes, por poder "contar" com vocês!

Gostaria de agradecer a minha namorada em especial, Suelen Santos da Silva, pelas horas de carinho e companheirismo que sempre me dedicou, pelas noites perdidas que passou me ajudando e pela paciência. Amo-te muito! E obrigado por tudo.

As duas pessoas que sobremaneira me auxiliam acadêmica, profissional e afetivamente, meus pais Kenji Pedro Miyazawa e Maria Eunice Ruiz Miyazawa.

Ao apoio financeiro da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e CNPq (Brasil), SETI/Fundação Araucária, Governo do Estado do Paraná, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

“Todos os homens sonham, mas não da mesma maneira. Aqueles que sonham de noite nos recantos poeirentos das suas mentes acordam para descobrir que foi tudo em vão; Mas os que sonham de dia são homens perigosos, pois podem realizar os seus sonhos de olhos abertos, para os tornar possíveis. Foi o que eu fiz.” T. E Lawrence “Lawrence of Arabia”

MIYAZAWA, Kenji William Ruiz**. O efeito analgésico da vimpocetina depende da inibição da produção de citocinas e estresse oxidativo periférico e espinal.** 2013. 84f. Dissertação (Mestrado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-Pr, 2013.

RESUMO

A vimpocetina é um agente nootrópico utilizado para o tratamento de disfunção cognitiva, como acidente vascular encefálico e distúrbios de memória. Estudos recentes em diferentes modelos demonstraram que além dos efeitos nootrópicos, já conhecidos, este fármaco apresenta atividade anti-inflamatória e analgésica. Baseados nestes dados, propomos investigar o efeito analgésico da vimpocetina em diferentes modelos de estímulos inflamatórios para determinar seus efeitos anti-inflamatórios e antinociceptivos, assim como determinar seus possíveis mecanismos de ação. O comportamento da dor manifesta foi avaliado por ácido acético e fenil-p-benzoquinona (PBQ) responsáveis por induzir contorções abdominais e formalina e adjuvante completo de Freund (CFA) responsáveis por induzir os movimentos de agitação da pata. Hiperalgesia mecânica foi avaliada por uma versão eletrônica do método de von Frey, hiperalgesia térmica pela placa quente, o recrutamento de neutrófilos pela atividade de mieloperoxidade (MPO), a produção de citocinas foram avaliadas nas amostras da medula (L4-L6) e pele da pata por ELISA, já a atividade antioxidante foi analisada pela diminuição dos níveis de glutationa (GSH). Os resultados obtidos apontam que a vimpocetina quando administrada via oral inibe a dor manifesta induzidas pelo ácido acético (até 56%), fenil-p-benzoquinona (81%), formalina (0-5 min-36% e 15-30 min-54%) e CFA (36%). A vimpocetina também foi capaz de inibir a atividade de MPO induzida por carragenina (até 69%), hiperalgesia mecânica (até 78%) e térmica (até 100%), produção de IL-1β e TNFα na medula (65 e 64%, respectivamente) e na pele da pata (49 e 73%, respectivamente), e a depleção dos níveis de GSH na pele da pata e na medula (99 e 50%, respectivamente). No modelo do CFA, a vimpocetina inibiu a atividade de MPO (68%); hiperalgesia mecânica (até 30%) e térmica (até 100%), a produção de IL-1β e TNFα na pele da pata (41 e 53%, respectivamente) e na medula (84 e 79%, respectivamente), e a depleção dos níveis de GSH na pele da pata e na medula (60 e 61%, respectivamente). Em conclusão, a vimpocetina foi capaz de reduzir a dor inflamatória por mecanismos relacionados à redução do recrutamento de neutrófilos, produção de citocinas e estresse oxidativo.

Palavras chaves: Vimpocetina. Inflamação. Citocinas. Estresse oxidativo. Dor. Hiperalgesia.

Miyazawa, kenji William Ruiz. **Analgesic effect of vinpocetine: spinal and peripheral inhibition of cytokines production and oxidative stress.** 2013. 84f. Dissertation (Master's degree in Experimental Pathology) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-Pr, 2013.

ABSTRACT

Vinpocetine is a nootropic agent used for memory improvement. Recent studies demonstrated some of its anti-inflammatory and analgesic effects. Herein, the analgesic effect and mechanisms of vinpocetine were further addressed. Overt pain-like behavior was assessed by acetic acid and phenyl-p-benzoquinone-induced writhing response and formalin and complete Freund's adjuvant (CFA)-induced paw flinches. Mechanical hyperalgesia was investigated using an electronic anesthesiometer, thermal hyperalgesia using the hot-plate, the recruitment of neutrophils by myeloperoxidase (MPO) activity, cytokines production in spinal cord (L4-L6) and paw skin samples by ELISA, antioxidant activity by the levels of reduced glutathione (GSH). Vinpocetine inhibited the overt pain-like behavior induced by acetic acid (up to 56%), phenyl-p-benzoquinone (81%), formalin (0-5 min-36% and 15-30 min-54%) and CFA (36%). Vinpocetine also inhibited carrageenin-induced MPO activity (up to 69%), mechanical (up to 78%) and thermal (up to 100%) hyperalgesia, IL-1β and TNF-α production in the spinal cord and paw skin (65 and 64%, and 49 and 73%, respectively), and GSH depletion in paw skin and spinal cord (99 and 50%, respectively). In the model of CFA model, vinpocetine inhibited the MPO activity (68%); mechanical (up to 30%) and thermal (up to 100%) hyperalgesia, IL-1β and TNF-α production in paw skin and spinal cord (41 and 53%, and 84 and 79%, respectively), and GSH depletion in paw skin and spinal cord (60 and 61%, respectively). Vinpocetine reduces inflammatory pain by mechanisms related to reduction of cytokine production and oxidative stress.

Key words: Vinpocetine. Inflammation. Cytokine. Oxidative stress. Pain. Hyperalgesia.

Abbreviations: AST, Aspartate aminotransferase); ALT, Alanine aminotransferase; cAMP, cyclic adenosine monophosphate; CFA, Complete Freund's adjuvant; DTNB, 5,5'-dithiobis-(2-nitrobenzoic acid); ELISA, Enzyme-linked immunosorbent assay; GSH, Reduced glutathione; HTAB, Hexadecyltrimethylammonium bromide; IL-1β, Interleukin-1 beta; MPO, Myeloperoxidase; PBQ, Pphenyl-p-benzoquinone; TNFα, Tumor necrosis factor alpha.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT –	Alanina Aminotransferase
AST –	Aspartato Aminotransferase
ATP-	Trifosfato de adenosina
Aβ-	Fibra nervosa do tipo A-beta
Aδ-	Fibra nervosa do tipo A-delta
C-	Fibra nervosa do tipo C
Ca+2-	Cálcio
CINC-1-	Quimiocina de ratos análoga a IL-8 em humanos
CGRP-	Peptídeo relacionado ao gene da calcitonina
Cg –	Carragenina
cAMP -	Monofosfato cíclico de adenosina
cGMP -	Monofosfato cíclico de guanosina
CFA -	Complete Freund's adjuvant
DMSO –	Dimetilsulfóxido
EDTA -	ácido etilenodiamino tetra-acético
ELISA –	Ensaio Imunoenzimático
GRD -	Gânglio da raiz dorsal
GSH –	Glutationa
HTAB -	Hexadecyltrimethylammonium bromide
IL-1β -	Interleucina-1 beta
h-	Hora
IASP-	Associação Internacional para o Estudo da Dor
IL-	Interleucina
IL-1-	Interleucina 1
IL-1β-	Interleucina 1 Beta
IL-8-	Interleucina 8
IL-10-	Interleucina 10
i.p -	Intraperitoneal
i.pl –	Intraplantar
K^+-	Potássio
KC -	Quimiocina derivada de queratinócitos corresponde à IL-8 em humanos

Mg-	Miligrama
mg/kg-	Miligrama por quilo
min-	Minuto(s)
mL-	Mililitro
mL/kg-	Mililitro por quilograma
m/s-	Metro por segundo
µg/kg-	Micrograma por quilograma
µL-	Microlitro
µL/grama-	Microlitro por grama
Na^+-	Sódio
MPO -	Mieloperoxidase
PBQ -	phenyl-p-benzoquinone
PGE_2-	Prostaglandina E_2
PKA-	Proteinocinases A
PKC-	Proteinocinases C
pg -	picogramas
p.o –	per oral
TNF-	Fator de Necrose Tumoral
TNFα-	Fator de Necrose Tumoral Alfa
TNFR1-	Receptor de TNF Tipo 1TRIS - tris(hidroximetil)aminometano
v.o –	via oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Processos Inflamatórios e Dor

A primeira defesa do organismo frente a um dano tecidual é a resposta inflamatória. A inflamação é um processo biológico complexo desencadeado pelas células imune no local da lesão a fim de promover eventos vasculares culminando na passagem de células e moléculas do sangue para os tecidos, para que ocorra a eliminação do agente agressor (MESQUITA et al., 2010; BALESTIERI, 2006).

Os eventos inflamatórios podem ser desencadeados após dano celular causado por microrganismos, agentes físicos (radiação, trauma, queimaduras), químicos (toxinas, substâncias cáusticas), necrose tecidual e/ou reações imunológicas (ABBAS; JANEWA, 2000; GOMES-LEAL, 2002).

Os mediadores inflamatórios produzidos pelas células no local da lesão agem em conjunto, induzindo modificações morfológicas e funcionais peculiares ao processo tais como rubor, calor, dor, edema e perda da função (ABBAS; JANEWA, 2000; CONTRAN, 2000; GOMES-LEAL, 2002). Vários são os mediadores pró-inflamatórios envolvidos nesse processo, como por exemplo, os eicosanoides (prostaglandinas, tromboxanos e leucotrienos), fator de ativação plaquetária (PAF), aminas vasoativas (histamina e serotonina), citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-8, TNF-α IFN-α), óxido nítrico, ou ainda ser provenientes do plasma, como: componentes do sistema complemento, sistema de coagulação, sistema fibrinolítico e cininas (BOOTHE, 2001; ROCHA, 2001; CARVALHO et al., 2004).

A ativação de células residentes como macrófagos e mastócitos induz a produção de citocinas pró-inflamatórias como fator de necrose tumoral-alfa (TNF-α) e interleucina- 1beta (IL-1β), às quais ativam as células endoteliais que passam a expressar moléculas de adesão da família das selectinas e integrinas, importantes no processo de transmigração dos leucócitos do sangue para o tecido (COTRAN, 2000). Esta emigração dos leucócitos ativados para o foco inflamatório ocorre por meio de substâncias quimioatraentes. Dentre elas podemos citar como moléculas endógenas os componentes do sistema complemento C3a e C5a, leucotrienos, citocinas e quimiocinas como IL-8 e como moléculas exógenas, os produtos bacterianos (lipopolisacarídeos de bactérias gram negativas- LPS). As principais células a chegarem ao local do foco inflamatório são neutrófilos seguidos de macrófagos e linfócitos

que agem principalmente na fagocitose e apresentação ou reconhecimento de peptídeos do agente agressor (BALESTIERE, 2006).

Diversos mediadores envolvidos no processo inflamatório são responsáveis pelos eventos vasculares da inflamação, podendo, muitos deles estimular os neurônios sensoriais locais, contribuindo para o desenvolvimento da dor (GILMAN et al., 2006; SPINOSA et al., 2006; RANG et al., 2007; ROTH et al., 2009).

A dor é uma sensação extremante importante e essencial para o sistema de defesa do corpo, pois nos adverte de que a integridade do organismo está sendo ameaçada ou que ocorre alguma disfunção (FERREIRA et al., 2013), porém, por outro lado, pode trazer consequências desagradáveis tais como estresse, sofrimento, distúrbios nas relações sociais e econômicas (LOESER; MELZACK, 1999; BRENNAN et al., 2007).

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (*International Associaton for the Study of Pain,* IASP) definiu dor como "uma experiência sensorial e/ou emocional desagradável, associada ou não ao dano potencial dos tecidos". Deste mesmo modo, a IASP redefiniu a sensibilização dos nociceptores em alodinia, que é caracterizada como uma resposta dolorosa a estímulos inócuos que envolvem uma mudança no sentido da dor, da qualidade de uma sensação sendo um estímulo sensorial que em situações normais não provocam dor, já a hiperalgesia seria a resposta dolorosa aumentada a um estímulo previamente doloroso (IASP, 2012).

A dor, quando desencadeada pelo processo inflamatório, é resultante, basicamente, da participação de mediadores inflamatórios específicos, provenientes do tecido lesionado, com os neurônios sensoriais nociceptivos periféricos. Estes mediadores podem não somente sensibilizar estes nociceptores, como também pode desencadear resposta dolorosa manifesta (HARDY et al., 1950; BJÖRKMAN, 1995).

Esta resposta dolorosa, de maneira geral, é devida a transformação dos estímulos em potenciais de ação que, por meio das fibras nervosas periféricas, são transferidos para o sistema nervoso central de forma organizada (RANG et al., 1991; FERREIRA, 2008).

A percepção do estímulo nocivo ou nociceptivos seja ele mecânico, químico, térmico ou de um mediador inflamatório, como a bradicinina, que ativa os neurônios periféricos sensibilizados (HARDY et al., 1950), são capazes de provocar injúria tecidual, sendo estes detectados pelos nociceptores (neurônios nociceptivos). Os nociceptores são terminações nervosas livres de fibras aferentes primárias, que quando ativadas, conduzem os estímulos nocivos (BJÖRKMAN, 1995). Estes estímulos são recebidos pelos nociceptores localizados nas extremidades periféricas das fibras nervosas aferentes, que sofrem modificações

funcionais de sua excitabilidade neuronal após o contato com mediadores inflamatórios. Estes mediadores podem ser liberados por meio das células danificadas no trauma ou após o reconhecimento de um antígeno no organismo por células residentes, como os macrófagos (FERREIRA, 1993; RIBEIRO etal., 2000).

Existem três tipos principais de fibras aferentes primárias (A- beta (Aβ), A- delta (Aδ) e as do tipo C), que transmitem os estímulos periféricos ao sistema nervoso central. Com isto, forma-se o sistema nociceptivo, que é um segmento do sistema nervoso que possui fibras nervosas caracteristicamente distribuídas nos tecidos, sendo responsáveis pela informação dolorosa (RANG et al., 1991). As fibras Aβ e Aδ são mielinizadas e as do tipo C são amielinizadas. As fibras A-β, são importantes para a manutenção da integridade do animal e desencadeiam respostas rápidas. A informação sensorial que chega a essas camadas é transmitida para os centros superiores de processamento por neurônios secundários, conhecidos como neurônios de ampla faixa dinâmica (WDR – *wide dynamic range neurons*), os quais conduzem as informações geradas por estímulos de diferentes naturezas (DUBNER et al., 1989; MILLAN, 1999; BONICA, 1990). A fibra Aδ conduzem os estímulos mais rapidamente, em torno de 12-30 m/s e respondem a estímulos térmicos e mecânicos, enquanto as fibras do tipo C conduzem os estímulos de baixa velocidade (0.5 – 2 m/s), porém, com maior intensidade e respondem a estímulos de origem térmica, mecânica e química (RANG et al., 1991; JULIUS, BASBAUM, 2001). Existe também "outra classe de nociceptores chamados que "silenciosos" ou "adormecidos" (*silent ou sleeping noceceptors*). Estes nociceptores não respondem a estímulos térmicos e mecânicos em tecidos não inflamados, mas são ativados durante o processo inflamatório (SCHAIBLE; SCHIMIDT, 1988).

A interpretação ou compreendimento da experiência da sensação da dor é entendida como função cortical, que analisa a informação recebida em locais especializados em detectar, localizar e determinar a intensidade do estímulo em áreas corticais responsáveis pela interpretação do processo doloroso (FERREIRA et al., 2010).

1.2 Participação das citocinas no processo doloroso

As citocinas possuem papel essencial na formação dos sinais locais ou sistêmicos de inflamação. São polipeptídeos produzidos por diferentes tipos celulares, principalmente linfócitos e macrófagos ativados, bem como células do endotélio, epitélio e tecido conjuntivo, em resposta a uma variedade de estímulos desencadeados por vírus, parasitas, bactérias e seus

produtos ou em resposta a outras citocinas (VERRI, 2007). Atualmente, já foram descritas mais de 200 citocinas diferentes (BILATE, 2007), que são responsáveis por modular funções celulares e são produzidas durante respostas imunes e inflamatórias, sendo sua secreção transitória e estreitamente regulada (COTRAN et al., 2006; LIN et al., 2000; SOMMER et al., 2010).

Um dos papeis desenvolvidas pela citocinas está na indução de mediadores necessários para conduzir a resposta inflamatória aos locais de infecção e lesão. De modo geral, esses mediadores são fundamentais para desenvolvimento da dor e da inflamação. As primeiras citocinas descritas na fisiopatologia do processo inflamatório foram: IL-1β, TNF-α, IL-6 e as quimiocinas, IL-8, quimiocina quimioatraentes de neutrófilos 1 (CINC-1) e quimiocina derivada dos queratinócitos (KC) (VERRI et al., 2006). A IL-1β e o TNF-α participam das reações pró-inflamatórias agudas e crônicas, assim como dos processos de reparo e de resolução. São principalmente produzidas por macrófagos ativados e podem estimular, secundariamente, a liberação de mais citocinas (COTRAN et al., 2006; RANG et al., 2007).

As citocinas IL-1β e TNFα, são responsáveis por atuar diretamente sobre receptores específicos dos neurônios sensitivos e levam à síntese de outros efetores, como por exemplos outras citocinas, quimiocinas, prostanoides, neurotrofinas, óxido nítrico, cininas, lipídeos, trifosfato de adenosina (ATP) e membros da via do complemento. Esses elementos, por sua vez, causam proliferação e hipertrofia de células glias no sistema nervoso central, com a liberação de citocinas pró-inflamatórias relevantes, como TNFα, IL-1β e IL-6, formando uma rede complexa de ativação interdependente (ZHANG; AN, 2007; SHAVIT et al., 2006, OBATA et al., 2006; MILLER et al., 2009).

O TNFα reduz o limiar para a ativação de fibras nervosas periféricas do tipo C relativas a estímulos mecânicos, através de extravasamento de plasma, gerando alodínia mecânica. Este aumenta as correntes iônicas nos canais de sódio resistentes à tetrodotoxina nos neurônios do gânglio da raiz dorsal (GRD) através da ativação de receptores TNFR1 e da proteína quinase ativada por mitógeno p38 (p38 MAPK). Este, em geral, é encontrado junto aos canais de sódio Nav 1.8 no GRD, e sua fosforilação direta provoca aumento na intensidade de corrente, o que contribui para dor inflamatória e neuropática. O TNF também atua na condutância dos canais de potássio por meio da ativação da PKC, o que afeta a capacidade de as células gliais permitirem a saída de potássio intracelular e removerem o glutamato liberado após um estímulo, resultando em maior vulnerabilidade neuronal (SOMMER et al., 2010; HUDMON et al., 2008).

O TNFα e a IL-1β ativam os receptores B2, causando hiperalgesia inflamatória. A própria bradicinina pode induzir a secreção dessas citocinas a partir de macrófagos, formando um ciclo vicioso de nocicepção. É importante notar que a IL-1β isolada é incapaz de estimular os neurônios do GRD, porém, com IL-6 e TNFα, produz aumento rápido da sensibilidade de TRPV1 e da liberação de CGRP, o que leva à sensibilização térmica. O TNF, IL-1β e a IL-6 são potentes indutores da cicloxigenase-2 e, em consequência, da PGE_2, tanto no local da lesão quanto na medula espinal, aumentando a sensibilidade dos neurônios a estímulos dolorosos químicos, térmicos e mecânicos (SOMMER et al., 2010; SHAVIT et al., 2006; MILLER et al., 2009; MCMAHON et al., 2006; BUVANENDRAN et al., 2006; CUNHA et al., 2007).

Existem diferentes modelos experimentais no qual se pode avaliar a eficácia de um fármaco com prováveis propriedades analgésica e anti-inflamatória. Dentre eles podemos citar os modelos de dor manifesta como as contorções abdominais induzidas por ácido acético e fenil-p-benzoquinona, adjuvante completo de Freund (CFA) e teste da formalina. Nesses modelos, os estímulos inflamatórios induz a liberação de mediadores que ativam os nociceptores induzindo uma resposta comportamental considerada nociceptiva por ser inibida por um fármaco analgésico. No teste da formalina, apresenta-se em duas fases, sendo a primeira fase neurogênica 0-5 minutos mediados pela liberação de mediadores como histamina e serotonina, e receptores acoplados a canal iônico. Já a segunda fase conhecida como fase inflamatória, pois depende da produção de citocinas e outros mediadores (VERRI et al., 2006). Em outro modelo, como da carragenina, a hiperalgesia inflamatória é mediada pela secreção de TNF-α e quimiocina derivada de queratinócitos (KC) (corresponde à IL-8 em humanos). O TNF-α e o KC estimulam a subsequente produção de IL-1β que, por sua vez, induz a expressão de cicloxigenase 2 (COX-2), a qual participa da transformação de ácido araquidônico em prostanóides. Dentre os prostanóides produzidos está a PGE_2, que promove a sensibilização dos nociceptores e a hiperalgesia (CUNHA et al., 2005; LORAM et al., 2007). Além da IL-1β propiciar a indução da expressão de COX-2, o próprio TNF-α e a PGE2 podem induzi-la (BERTOLINI; OTTANI; SANDRINI, 2001). O KC também pode contribuir com a sensibilização do nociceptor por mediar à produção de aminas simpatomiméticas, como noradrenalina e dopamina, as quais atuam diretamente sobre o nociceptor aumentando a sua excitabilidade (CUNHA et al., 2005; KHASAR; MCCARTER; LEVINE, 1999; NAKAMURA; FERREIRA, 1987).

Logo existem diversos modelos que são extremamente úteis para avaliação do efeito e mecanismo de ação de drogas analgésicas e anti-inflamatórias.

1.3 Vimpocetina

A vimpocetina ((3α,16α)-Eburnamenine-14-carboxylic acid ethyl ester) um derivado sintético do alcalóide vincamina extraído da planta pervinca, *Vinca minor* , que foi originalmente descrito como sendo um vasodilatador cerebral (KÁRPÁTI; SZPORNY, 1976). Este fármaco possui um efeito neuroprotetor em vários modelos experimentais, reduzindo a lesão neuronal que ocorre em condições de hipóxia ou isquemia (KÁRPÁTI; SZPORNY, 1976; RISCHKE; KRIEGLSTEIN, 1990).

Este fármaco foi comercializado primeiramente sob o nome comercial Cavinton (Hungria) em 1978. Desde então, a vimpocetina tem sido amplamente utilizada em muitos países para o tratamento preventivo de disfunção cognitiva, incluindo demência, acidente vascular encefálico (AVE) senil e distúrbios de memória (BAGOLY et al., 2007).

Vimpocetina, bem como vincamina, são usadas na Europa, Japão e México como agentes farmacêuticos para o tratamento de desordens vasculares cerebrais e cognitivas. Nos países como os Estados Unidos, a vimpocetina é comercializada como um suplemento dietético, e até o presente momento, não há relatos de efeitos colaterais significativos, toxicidade, ou contraindicações nas doses terapêuticas desta. O mecanismo proposto para as ações da vimpocetina é o de vasodilatador cerebral que melhora fluxo sanguíneo cerebral (TAMAKI; MATSUMOTO, 1985; KIM et al., 2001). Este composto diminui a resistência vascular cerebral, a viscosidade do sangue, a agregação plaquetária e aumenta a fluidez dos glóbulos vermelhos sanguíneos (KISS; KÁRPÁTI, 1996).

A vimpocetina atua aumentando o metabolismo cerebral por aumentar a recaptação de oxigênio e glicose do sangue além de estimular a produção de ATP neuronal (SZOBOR; KLEIN, 1976). Além disso, estudos recentes demonstraram que a vimpocetina age via modulação dos níveis de AMP ciclico (AMPc) e GMPc por ser um inibidor de fosfodiesterase (PDE-1) (BEAVO, 1995), devido a esses fatores com o aumento dos níveis de GMPc e consequentemente de proteína quinase G (PKG), observa-se que há abertura (fosforilação) de canais de potássio (K+ATP), o que contrabalança o aumento do potencial de membrana, evitando a despolarização e o disparo de potenciais de ação, causando a analgesia (SACHS; CUNHA; FERREIRA, 2004; DASTIDAR et al., 2007; FAN CHUNG , 2006). Além disso, estudos realizados com a vimpocetina demonstraram que IkB quinase (IKK), é um outro alvo celular da vimpocetina, e que esse fármaco é capaz de atenuar a ativação do NF-kB induzida por TNF-α e subsequente produção mediadores pró-inflamatórios em vários tipos de células,

incluindo células musculares lisas vasculares endoteliais, células e macrófagos mostrando que a vimpocetina é um potente agente anti-inflamatório. A vimpocetina se mostrou capaz de inibir os mediadores pró-inflamatórios (TNF-α e IL-1β) assim como o processo inflamatório intersticial de leucócitos polimorfonucleares em um modelo de inflamação pulmonar em rato induzidos por TNF-α ou LPS, além de demonstras a inibição da quimiotaxia e da adesão de monócitos que são os processos críticos durante a inflamação (JEON et al., 2010). Um efeito adicional da vimpocetina que não tem sido relacionada com a inibição de fosfodiesterase é a redução do stress oxidativo como demonstrado pela prevenção da diminuição de glutationa reduzida (GSH) e de produção de malondialdeído induzidas por injeção intracerebral de brometo etídio (ABDEL-SALAM, 2011). Há evidências de que espécies reativas de oxigênio e nitrogênio produzidas no local da inflamação auxiliam na promoção da hiperalgesia (KEEBLE et al., 2009; NDENGELE et al., 2008). A influência do estresse oxidativo sobre a hiperalgesia se dá pelo fato de que o ânion superóxido e o peroxinitrito ativam fatores de transcrição como a proteína ativadora 1 (AP-1), NFκB, além de MAP quinases, culminando na indução da expressão de COX-2 e aumentando a produção de prostanóides, o que promove a sensibilização dos nociceptores (LITTLE; DOYLE; SALVEMINI, 2012). Estímulos inflamatórios, como a carragenina são capazes de induzirem a formação de produtos do estresse oxidativo e esses produtos medeiam a uma resposta nociceptiva, uma vez que há uma diminuição nos níveis de ânion superóxido e peroxinitrito ocorre uma redução no edema e da hiperalgesia (KHATTAB, 2006; LITTLE; DOYLE; SALVEMINI, 2012; NDENGELE et al., 2008).

Existe também evidência de que a vimpocetina reduz as correntes de sódio tetrodotoxina Nav 1.8 no gânglio da raiz dorsal derivada de células neuronais, o que sugere um efeito analgésico da vimpocetina (ZHOU et al., 2003). Corroborando com esses dados, estudos prévios demonstraram que a vimpocetina apresenta atividade analgésica, que reduz o número de contorções abdominais induzidas por ácido acético por um mecanismo dependente de adenosina (ABDEL-SALAM, 2006), bem como no comportamento de dor induzida por formalina (CSILLIK et al., 2008). Indicando que esta droga nootrópica pode ser útil no controle da dor.

Baseados nestes dados nós propomos investigar o efeito analgésico da vimpocetina em diferentes modelos nociceptivos e determinar seus possíveis mecanismos de ação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a atividade analgésica da vimpocetina em diferentes modelos de inflamação, bem como seu mecanismo de ação.

2.2 Objetivo específico

- Avaliar o efeito analgésico do tratamento com vimpocetina em modelos experimentais por meio de diferentes estímulos nociceptivos (ácido acético, fenil-p-benzoquinona (PBQ), modelo da carragenina, formalina, CFA);
- Avaliar o efeito analgésico da vimpocetina em modelos de inflamação aguda e prolongada;
- Avaliar se a vimpocetina inibe a hiperalgesia mecânica e térmica;
- Avaliar se a vimpocetina inibe a migração de neutrófilos;
- Avaliar se o efeito analgésico da vimpocetina estaria relacionado à inibição da produção de citocinas pró-hiperalgésicas como IL-1β e TNFα;
- Avaliar o efeito antioxidante da vimpocetina pelos níveis de glutationa reduzida;
- Avaliar se a vimpocetina causa algum dano hepático por meio da dosagem das Alanina transaminase (ALT) e Aspartato transaminase (AST) e/ou danos gástrico por meio da avaliação da atividade de mieloperoxidase (MPO).

3 ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO

Este trabalho foi realizado no Laboratório de Dor, Inflamação, Neuropatia e Cancêr, dando origem a o artigo científico Analgesic effect of vinpocetine: spinal and peripheral inhibition of cytokines production and oxidative stress. Kenji W. R. Miyazawa, Ana C. Zarpelon, Larissa Staurengo-Ferrari, Miriam S. N. Hohmann, Gabriela F. Pavão-de-Souza, Sergio H. Ferreira, Jose C. Alves-Filho, Thiago M. Cunha, Fernando Q. Cunha, Rubia Casagrande, Waldiceu A. Verri, Jr.

As formatações do artigo seguem as normas da revista Pharmacology biochemistry and behavior (Anexo).

Analgesic effect of vinpocetine: spinal and peripheral inhibition of cytokines production and oxidative stress

Kenji W. R. Miyazawa[1], Ana C. Zarpelon[1], Larissa Staurengo-Ferrari[1], Miriam S. N. Hohmann[1], Gabriela F. Pavão-de-Souza[1], Sergio H. Ferreira[2], Jose C. Alves-Filho[2], Thiago M. Cunha[2], Fernando Q. Cunha[2], Rubia Casagrande[3], Waldiceu A. Verri, Jr[1*].

[1]Departamento de Patologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid PR 445, Km 380 Cx. Postal 6001, 86051-990, Londrina, Parana, Brazil. Fax: + 55 43 3371-4267, Tel: + 55 43 3371-4387. [2]Department of Pharmacology, Faculty of Medicine of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Avenida Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto, São Paulo 14049-900, Brazil. [3]Department of Pharmaceutical Sciences, University Hospital (Health Science Centre), Av. Robert Koch, 60, 86038-350, Londrina State University, Parana, Brazil.

Author for correspondence: Prof. Waldiceu A. Verri Jr, PhD.

Present address: Departamento de Patologia, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid KM480 PR445, CEP 86051-990, Cx Postal 6001, Londrina, Paraná, Brasil. Tel: + 55 43 3371 4979. Fax: + 55 43 3371 4387. E-mails: waverri@uel.br or waldiceujr@yahoo.com.br

Abstract

Vinpocetine is a nootropic agent used for memory improvement. Recent studies demonstrated some of its anti-inflammatory and analgesic effects. Herein, the analgesic effect and mechanisms of vinpocetine were further addressed. Overt pain-like behavior was assessed by acetic acid and phenyl-p-benzoquinone-induced writhing response and formalin and complete Freund's adjuvant (CFA)-induced paw flinches. Mechanical hyperalgesia was investigated using an electronic anesthesiometer, thermal hyperalgesia using the hot-plate, the recruitment of neutrophils by myeloperoxidase (MPO) activity, cytokines production in spinal cord (L4-L6) and paw skin samples by ELISA, antioxidant activity by the levels of reduced glutathione (GSH). Vinpocetine inhibited the overt pain-like behavior induced by acetic acid (up to 56%), phenyl-p-benzoquinone (81%), formalin (0-5 min-36% and 15-30 min-54%) and CFA (36%). Vinpocetine also inhibited carrageenin-induced MPO activity (up to 69%), mechanical (up to 78%) and thermal (up to 100%) hyperalgesia, IL-1β and TNF-α production in the spinal cord and paw skin (65 and 64%, and 49 and 73%, respectively), and GSH depletion in paw skin and spinal cord (99 and 50%, respectively). In the model of CFA model, vinpocetine inhibited the MPO activity (68%); mechanical (up to 30%) and thermal (up to 100%) hyperalgesia, IL-1β and TNF-α production in paw skin and spinal cord (41 and 53%, and 84 and 79%, respectively), and GSH depletion in paw skin and spinal cord (60 and 61%, respectively). Vinpocetine reduces inflammatory pain by mechanisms related to reduction of cytokine production and oxidative stress.

Key words: Vinpocetine, inflammation, cytokine, oxidative stress, pain, hyperalgesia.

Abbreviations: AST, Aspartate aminotransferase); ALT, Alanine aminotransferase; cAMP, cyclic adenosine monophosphate; CFA, Complete Freund's adjuvant; DTNB, 5,5'-dithiobis-(2-nitrobenzoic acid); ELISA, Enzyme-linked immunosorbent assay; GSH, Reduced glutathione; HTAB, Hexadecyltrimethylammonium bromide; IL-1β, Interleukin-1 beta; MPO, Myeloperoxidase; PBQ, Pphenyl-p-benzoquinone; TNFα, Tumor necrosis factor alpha.

1 Introduction

Vinpocetine ((3α,16α)-Eburnamenine-14-carboxylic acid ethyl ester) is a synthetic ethyl ester of the alkaloid apovincamine, which is isolated from the leaves of *Vinca minor*, commonly known as the lesser periwinkle (Lörincz et al., 1976). It has been used for more than 20 years in certain European countries and Japan as a protective agent to reduce brain damage resulting from an ischemic infarct (Bönöczk et al., 2000; Feigin e tal., 2001; McDaniel et al., 2003). In fact, the main therapeutic uses of vinpocetine are related to its effect of improving cerebral circulation and metabolism in the management of various types of cerebrovascular circulatory disorders such as cerebral infarction and residual cerebral hemorrhage (Luo et al., 2006), and for the treatment of cognitive disorders and related symptoms (Bönöczk et al., 2000; Feigin et al., 2001; McDaniel et al.,2003). Vinpocetine has also been marketed as a nootropic agent for the improvement of memory (DeNoble et al., 1986).

Regarding the mechanisms of vinpocetine it has been demonstrated that it selectively inhibits phosphodiasterase-1 (van Staveren et al., 2001) resulting in increased cAMP and cGMP levels (Beavo, 1995), an effect that has been related to its vasodilation effects (Jeon et al., 2010). On the other hand, studies have shown that vinpocetine has potent anti-inflammatory actions that are caused by a direct inhibition of the IκB kinase complex (IKK) in a phosphodiesterase blockade-independent manner, resulting in reduced production of major proinflammatory cytokines such as IL-1β and TNF-α (Mizokami et al., 2012). An additional effect of vinpocetine that has not been related to inhibition of phosphodiasterase is the reduction of oxidative stress as shown by the prevention of decrease of reduced glutathione (GSH) levels and malondialdehyde production induced by ethidium bromide intracerebral injection (Abdel-Salam et al., 2011).

There is also evidence that vinpocetine reduces tetrodotoxin Nav1.8 sodium currents in dorsal root ganglion-derived neuronal cell line, which suggests an analgesic effect (Zhou et al., 2003). In agreement that vinpocetine presents analgesic activity; it reduces the number of abdominal contortions induced by acetic acid by an adenosine-dependent mechanism (Abdel-Salam, 2006) as well as formalin-induced overt pain-like behavior (Csillik et al., 2008).

Importantly, inflammatory pain depends on cytokines such as TNFα and IL-1β since they are produced upon inflammatory stimulus and targeting these cytokines with antibodies, soluble receptors or drugs that inhibit their production reduces the nociceptive behavior in a variety of models including antigen-induced arthritis, carrageenin, acetic acid, formalin and complete Freund's adjuvant (Chichorro et al., 2004; Cunha et al., 2005; Ribeiro et al., 2000; Safieh-Garabedian et al., 1995; Verri et al., 2009). These cytokines are also responsible for recruiting neutrophils to the inflammatory foci that further contribute by the production of nociceptive mediators (Cunha et al., 2008). Besides the peripheral contribution of neutrophils, the peripheral inflammation also induces cytokine-dependent activation of neurons, astrocytes and microglia in the spinal cord (Svensson et al., 2003). There is also evidence that oxidative stress contributes to inflammatory hyperalgesia in the carrageenin model (Valério et al., 2009).

Considering the evidence mentioned above, the present study further investigated the analgesic effect of vinpocetine and whether its analgesic mechanism would depend on inhibition of cytokine production and oxidative stress.

2 Material and Methods

2.1 Animals

Male Swiss mice (25-30 g) from the Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brazil were used in this study. Mice were housed in standard clear plastic cages with free access to food and water and a light/dark cycle of 12-12h and keep at 21ºC. All behavioral testing was performed between 9 a.m. and 5 p.m. in a temperature-controlled room. Animal care and handling procedures were approved by the Ethics Committee of the Universidade Estadual de Londrina (process number 13278.2011.3). All efforts were made to minimize the number of animals used and their suffering.

2.2 Drugs and Stimuli

Materials were obtained from the sources as follows: vinpocetine (Marjan Indústria & Comércio Ltda, São Paulo, Brazil), carrageenin (FMC Corp, Philadelphia, PA, United States), acetic acid and formaldehyde (Mallinckrodt Baker, S.A., Mexico, Mexico City), complete Freund's adjuvant and phenyl-*p*-benzoquinone (PBQ) (Sigma Chemical Company, St.Louis, MO), and indomethacin (Prodome, Campinas, SP, Brazil).

2.3 Mechanical Hyperalgesia test

Mechanical hiperalgesia was tested in mice as previously reported (Cunha et al., 2004). In a quiet room, mice were placed in acrylic cages (12x10x17 cm) with wire grid floors, 15-30 minutes before the start of testing. Stimulation was performed only when animals were quiet, did not display exploratory movements or defecation, and was not resting

on their paws. In these experiments, an electronic pressure-meter was used. It consists of a hand-help force transducer (electronic anesthesiometer; insight, Riberão Preto, SP, Brazil) adapted with 0.5mm^2 polypropylene tip. The investigator was trained to apply the tip perpendicularly to the central area of hindpaw with a gradual increase in pressure. The end point was characterized by the removal of the paw followed by clear flinching movements. After the paw withdrawal, the intensity of the pressure was recorded automatically and the value for the response was obtained by average of three measurements. The animals were tested before and after treatment and the results of flexion-elicited threshold was expressed by delta (Δ) withdrawal threshold in grams (g).

2.4 Writing Response Tests

The phenyl-p-benzoquinone (PBQ) and acetic acid-induced writhing models were performed as previously described (Verri et al., 2008). PBQ (diluted in DMSO 2% / saline), acetic acid (0.6% v/v, diluted in saline), or vehicle was injected into the peritoneal cavities of mice pre-treated with vinpocetine (1-30 mg/kg, p.o route). Each mouse was placed in a large glass cylinder and the intensity of nociceptive behavior was quantified by counting the total number of writhes occurring between 0 and 20 minutes after stimulus injection. The writhing response consisted of a contraction of the abdominal muscle together with a stretching of hind limbs. The intensity of writhing response was expressed as the cumulative writhing score over 20 minutes.

2.5 Formalin and CFA Test

The number of paw flinches were determined between 0-30 minutes after intraplantar injection of 25µL of formalin 1.5% or CFA (10µL) as previously described (DeNoble et al., 1986; Valério et al., 2009). The period was divided in intervals of 5 minutes, and clearly

demonstrated the presence of first and second phases, which are characteristic of method (DeNoble et al., 1986; Valério et al., 2009). Results were presented as first (0-5min) and second phase (15-30min).

2.6 Hot Plate Test

Mice were placed in a 10 cm-wide glass cylinder on a hot plate (IITC Life Science Inc. Woodland Hills, CA) maintained at 55ºC. The reaction time was scored when the animal jumped or licked its paws. A maximum latency (cut-off) was set at 30s to avoid tissue damage (Verri et al., 2005).

2.7 Myeloperoxidade (MPO) Activity

MPO activity was used as an index of neutrophil accumulation (Bradley et al., 1982; Casagrande et al., 2007). Samples were collected in 50 mM K_2PO_4 buffer (pH=6.0) containing 0.5% HTAB (Hexadecyltrimethylammonium bromide), and were homogenized using a PolytronR (PT3100). After the homogenates were centrifuged at 16,100 *g* for 2 min, the resulting supernatant was assayed spectrophotometrically for MPO activity determination at 450 nm (Victor3™ 1420-050 Multilabel Counter (Perkin-Elmer® Precisely) with three readings within 1 min. The MPO activity of the samples was compared with a standard curve of neutrophils. Briefly, a 10 µL sample was mixed with 200 µL 50 mM phosphate buffer, pH 6.0, containing 0.167 mg/mL *o*-dianisidine dihydrochloride and 0.015% hydrogen peroxide. The results were presented as the MPO activity (number of neutrophils x 10^4/mg of tissue).

2.8 Dosing of Aminotransferases

Plasma levels of aspartate aminotransferase (AST) and serum alanine aminotransferase (ALT) were used as indicators of hepatotoxicity (Fracasso et al., 1990; Ribeiro-Rama et al., 2011). These assays were performed using kits from Labtest® (Lagoa Santa, Minas Gerais, Brazil).

2.9 Cytokine Measurement

Paw skin and spinal cord (L4-L6) samples were homogenized in 500 µl of buffer containing protease inhibitors, and IL-1β and TNF-α levels were determined as described previously (Verri et al., 2007; Verri et al., 2006) by an enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) using eBioscience kits. The results are expressed as pictograms (pg) of cytokine/ 100 mg of paw or spinal cord tissues.

2.10 GSH measurement

Samples of paw skin and spinal cord were collected and maintained at -80ºC for at least 48 h. The sample was homogenized with 200 µL of 0.02 M EDTA. The homogenate was mixed with 25 µL of 50% trichloroacetic acid and was homogenized three times during 15 min. The mixture was centrifuged (15 min x 1500 g x 4 ºC). The supernatant was added to 200 µL of 0,2 M TRIS buffer, pH 8.2, and 10 µL of 0,01M DTNB. After 5 min, the absorbance was measured at 412 nm against a reagent blank with no supernatant. A standard curve was performed with standard GSH. The results are expressed as GSH per mg of protein (Sedlak et al., 1968).

2.11 Experimental Procedures

Mice received per oral (p.o.) pretreatment with vinpocetine (1, 3, 10 or 30 mg/Kg/saline) 1 h before inflammatory stimulus or post-treatment 1 h after CFA injection. The dose of inflammatory stimuli were determined in our laboratory and based on previously studies (Cunha et al., 2005; Mizokami et al., 2012; Pavao-de-Souza et al., 2012; Valério et al., 2007; Valério et al., 2009; Verri et al., 2009; Zarpelon et al., 2012). The writhing response was evaluated for 20 min after i.p. injection of PBQ (1890 μg/kg) or acetic acid 0.6% (10 ml/kg). The number of formalin (formalin 1.5%, 25 μl/paw) or CFA (10μL/paw)-induced flinches was evaluated for 30 min after stimulus. Mechanical and thermal hyperalgesia was evaluated 1-9 h after carrageenin (100 μg/25 μl/paw) or 1-7 days after CFA (10 μl/paw) injection, neutrophil migration was evaluated in paw skin by MPO activity assay 9 h after carrageenin (100 μg/25 μl/paw) or 7 days after CFA (10 μl/paw) injection. IL-1β and TNFα level was measured in paw skin and spinal cord 3 hours after carrageenin or in the 7^{th} day after CFA injection 3 h after the last treatment with vinpocetine. The level of aspartate aminotransferase (AST), alanine aminotrasferase (ALT) and myeloperoxidase (MPO) activity in the stomach were assessed after 7 days of daily p.o. treatment with vehicle (saline or Tris/HCL buffer, pH 8.0), vinpocetine (30 mg/kg) or indomethacin (1,5 mg/kg diluted in Tris/HCL buffer, pH 8.0) 5 h after the last treatment. All inflammatory stimuli injected i.pl. induced only ipsilateral nociception. Experiments were double blind.

2.12 Statistical Analysis

Results are presented as means ± SEM of measurements made on 5-10 (indicated in the legends) animals in each group in each experiment and are representative of two independent experiments. Two-way analysis of variance (ANOVA) was used to compare the

groups and doses at all times (curves) when the hyperalgesic responses were measured at different times after the stimulus injection. The analyzed factors were treatments, time, and time *versus* treatment interaction. When there was a significant time *versus* treatment interaction, one-way ANOVA followed by Tukey's t-test was performed for each time. On the other hand, when the hyperalgesic responses were measured once after the stimulus injection, the differences between responses were evaluated by one-way ANOVA followed by Tukey's t-test. Additionally, comparative statistical analysis between two groups were done using *t* test. Statistical differences were considered to be significant at $P < 0.05$.

3 Results

3.1 Vinpocetine inhibits acetic acid- and phenyl-p-benzoquinone (PBQ)-induced writhing response and formalin and CFA-induced paw flinches.

In the first series of experiments, the analgesic effect of vinpocetine was evaluated in acetic acid-, PBQ-, formalin- and CFA-induced pain-like behaviors. Mice were treated with vinpocetine (1, 3, 10, and 30 mg/kg p.o.) or vehicle (saline) (Fig. 1A) 1 hour before acetic acid injection. Vinpocetine at the doses of 3-30 mg/kg inhibited the writhing response induced by acetic acid. The dose of 1 mg/kg of vinpocetine presented no effect. The dose of 10 mg/kg of vinpocetine was selected for the next experiments on overt pain-like behavior considering that it achieved maximal effect (56% inhibition), which was similar to the effect of 30 mg/kg of vinpocetine. Vinpocetine inhibited the writhing response (81%) induced by phenyl-p-benzoquinone (PBQ) (Fig. 1B), first (36%) and second phases (54%) of formalin-induced flinch (Fig. 1C), and complete Freund's adjuvant (CFA)-induced flinch (36%, Fig. 1D).

3.2 Vinpocetine inhibited carrageenin- induced hiperalgesia and myeloperoxidase (MPO) activity.

Mice were treated with vinpocetine (3, 10 and 30 mg/kg, p.o.) 1 h before carrageenin (100 μg/25 μL) i.pl. injection, and at indicated time points mechanical (Fig. 2A) and thermal (Fig. 2B) hyperalgesia were evaluated followed by sample collection for MPO activity (Fig. 2C) determination. Carrageenin induced significant mechanical hyperalgesia, which was not affected by 3 mg/kg of vinpocetine. On the other hand, 10 mg/kg of vinpocetine significantly inhibited carrageenin-induced mechanical hyperalgesia between 5-9 h with significant differences with the lower dose of vinpocetine tested at 7 and 9 h. The dose of 30 mg/kg of

vinpocetine inhibited carrageenin-induced mechanical hyperalgesia between 3 and 9 h (up to 78%), with significant differences compared to the lower doses of vinpocetine between 5 and 9 h (Fig. 2A). In the sample treatment schedule, vinpocetine also inhibited carrageenin-induced thermal hyperalgesia at 30 mg/kg (up to 100%). Furthermore, 10 mg/kg of vinpocetine significantly inhibited carrageenin-induced thermal hyperalgesia at 5 h with significant differences with the lower dose of vinpocetine and carragennin (Fig. 2B). In the 9th h after carrageenin injection, the MPO activity was reduced by the treatment with 30 mg/kg of vinpocetine (69%) without significant effect with the lower doses of vinpocetine though the dose of 3 mg/kg presented a tendency of reduction (Fig. 2C). The dose of 100 mg/kg of vinpocetine did not present additional effect compared to the dose of 30 mg/kg (data not shown). Taking into account the results of Fig. 2, the dose of 30 mg/kg of vinpocetine was selected for next experiments in the carrageenin and CFA models of hyperalgesia.

3.3 Post-treatment with vinpocetine inhibited CFA-induced hyperalgesia and MPO activity.

Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) 1 h after i.pl. injection of CFA (10μL/paw) plus 3 h before each daily measurement. Vinpocetine inhibited the CFA-induced mechanical (Fig. 3A) hyperalgesia (up to 30%) in all intervals tested and thermal hyperalgesia (up to 100%) between the 3rd - 7th day (Fig. 3B). In the 7th day of treatment after CFA injection it was observed a reduction of MPO activity (68%) by vinpocetine treatment (Fig. 3C).

3.4 Vinpocetine inhibited carrageenin-induced IL-1β and TNFα production.

Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, *po*) 1h before i.pl. injection of carrageenin, and samples of cutaneous paw skin and spinal cord (L4-L6) were collected 3 h after stimulus injection for IL-1β and TNFα measurement (Fig. 4). Carrageenin induced significant production of IL-1β and TNFα in the paw skin (Figs. 4A and 4B, respectively) and spinal cord (Figs. 4C and 4D, respectively), which was inhibited by vinpocetine (49 and 73% and 65 and 64%, respectively) (Fig. 4).

3.5 Post-treatment with vinpocetine inhibited CFA-induced IL-1β and TNFα production.

Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) 1 h after i.pl. injection of CFA. Mice also received daily treatment with vinpocetine thereafter until the 7th day in which 3 h after treatment samples of cutaneous paw skin and spinal cord (L4-L6) were collected for IL-1β and TNFα measurement (Fig. 5). CFA induced significant production of IL-1β and TNFα in the paw skin (Figs. 5A and 5B, respectively) and spinal cord (Figs. 5C and 5D, respectively), which was inhibited by vinpocetine (41 and 53%, and 84 and 79%, respectively) (Fig. 5).

3.6 Pretreatment and post-treatment with vinpocetine inhibited carrageenin and CFA, respectively,-induced depletion of reduced glutathione (GSH).

Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) 1 h before i.pl. injection of carrageenin or 1h after CFA injection. The CFA group also received daily treatment with vinpocetine. Samples of cutaneous paw skin and spinal cord (L4-L6) were collected 3 h after carrageenin (Figs. 6A and 6B, respectively) or 3 h after the 7th treatment with vinpocetine in

the CFA model (Figs. 6C and 6D, respectively) for GSH measurement (Fig. 4). Carrageenin and CFA induced significant decrease of GSH in the paw skin (Fig. 6A [99%] and 6C [60%], respectively) and spinal cord (Fig. 6B [50%] and 6D [61%], respectively), which was inhibited by vinpocetine.

3.7 Effect of prolonged treatment with vinpocetine on plasma level of aspartate aminotransferase (AST) and alanine aminotrasferase (ALT), stomach MPO activity.

Mice received daily *po* treatment with vehicle (saline or tris[2-amino-2-hydroxymethylpropan-1,3-diol]/HCl buffer, pH 8.0), vinpocetine (30 mg/kg) or indomethacin (1,5 mg/kg diluted in Tris/HCL buffer, pH 8.0) during 7 days. Samples of plasma and stomach were collected 3 h after the last treatment. Vinpocetine did not induce increase of AST (Fig. 7A) and ALT (Fig. 7B) in plasma samples or MPO activity in stomach samples (Fig. 7C). On the other hand, the positive control indomethacin induced significant increase of plasma AST (Fig. 7A) and ALT (Fig. 7B), and stomach MPO activity (Fig. 7C).

4 Discussion

Vinpocetine is a nootropic agent that has been used for the improvement of memory. Nevertheless, there is pre-clinical evidence that it also exerts analgesic effects in acetic acid- (Abdel-Salam, 2006) and formalin (Csillik et al., 2008)-induced overt pain-like behavior. In the present study, we extended the investigation on the analgesic activity of vinpocetine demonstrating that it reduces the nociceptive responses in other models. Importantly, the analgesic mechanism of vinpocetine was related to inhibition of cytokine production and oxidative stress in the inflammatory foci and spinal cord.

Vinpocetine reduced the overt pain-like behavior induced by acetic acid, phenyl-p-benzoquinone, formalin and complete Freund's adjuvant (CFA). Importantly, vinpocetine exerted analgesic effect as pretreatment and post-treatment in the mechanical and thermal hyperalgesia induced by carrageenin and CFA respectively. The nociceptive responses in these models have in common the dependency of cytokines, including TNFα and IL-1β (Chichorro et al., 2004; Cunha et al.,2005; Safieh-Garabedian et al., 1995; Verri et al., 2008; Verri et al., 2006). In fact, there is increased production of these cytokines and targeting these cytokines using antibodies, receptor antagonists, soluble receptors or drugs that inhibit their synthesis reduces the nociceptive responses (Chichorro et al., 2004; Cunha et al.,2005; Safieh-Garabedian et al., 1995; Verri et al., 2008; Verri et al., 2006). Therefore, the present results line up well with the notion that the inhibition of carrageenin- and CFA-induced TNFα and IL-1β production represents an important analgesic mechanism of vinpocetine. Furthermore, it has been shown that vinpocetine inhibits IκB kinase kinase (IKK) resulting in reduced NFκB activation in TNFα- and LPS-induced lung inflammation (Jeon et al., 2010). The inhibition of IKK activation by vinpocetine is independent of phosphodiasterase inhibition

(Jeon et al., 2010), which further corroborates that inhibition of cytokine production is a relevant mechanism of action of vinpocetine.

In addition to nociception, TNFα and IL-1β are also relevant cytokines in the recruitment of leukocytes. In this sense, it was observed that vinpocetine inhibited cytokine production and as a consequence the myeloperoxidase (MPO) activity. MPO is mainly expressed by neutrophils and macrophages (Verri et al., 2010) indicating that these cellular populations could be reduced by vinpocetine treatment in the carrageenin and CFA models. Neutrophils contribute to hyperalgesia by further producing nociceptive mediators (Cunha et al., 2008; Verri et al., 2009) as well as macrophages are important resident cells in the detection and amplification of inflammation and nociception (Ribeiro et al., 2011).

Cytokines have close relationship with oxidative stress. For instance, TNFα induces the activation of NADPH oxidase by PKC and MAP kinases mechanisms resulting in superoxide anion production (Kilpatrick et al., 2005). Conversely, superoxide anion activates NFκB to induce cytokine production (Verri et al., 2012). In agreement with this interaction, it was observed that vinpocetine inhibited the decrease of GSH levels induced by carrageenin and CFA in the inflammatory foci and spinal cord. It has also been demonstrated that vinpocetine reduces the oxidative stress in a model of toxic demyelination in rat brain (Valério et al., 2009), however, the relation of oxidative stress and cytokines was not addressed.

In the peripheral inflammation induced by carrageenin and CFA there is also activation of spinal cord cells, including neurons, microglia and astrocytes. It is possible that the peripheral inhibition of cytokine production resulted in the reduction of cytokine production in the spinal cord, but it was not disproved that vinpocetine could be acting peripherally and in the spinal cord. Nevertheless, it is more likely that vinpocetine could be

acting in both sites to inhibit cytokine production since NFκB is activated in both sites in both models (Fehrenbacher et al., 2012; Jeon et al., 2010; Medina, 2010; Ren and Dubner, 2010).

The present data do not intend to disprove other mechanisms of action of vinpocetine, but rather demonstrate this previous unrecognized analgesic mechanism e.g. inhibition of cytokine production and oxidative stress. It has been described that vinpocetine blocks the retrograde axoplasmic transport of NGF, which was proposed as an analgesic mechanism of action (Csillik et al., 2008). Vinpocetine also blocks Nav1.8 sodium currents indicating that it can directly block nociceptor activation (Zhou et al., 2003). In fact, we observed that vinpocetine reduced the first phase of formalin test, which is considered a neuronal phase (Chichorro et al., 2004); therefore, corroborating that the analgesic effect of vinpocetine could dependent on neuronal blockade of nociceptive transmission. Additionally, vinpocetine inhibited carrageenin- and CFA-induced thermal hyperalgesia, demonstrating that it can inhibit inflammatory thermal hyperalgesia and not only supra-spinal-dependent thermal hyperalgesia as observed in naïve animals (Abdel-Salam, 2006; Le et al., 2001).

The daily treatment with vinpocetine during 7 days was capable of reducing CFA-induced mechanical and thermal hyperalgesia, and MPO activity. Importantly, this effectively analgesic treatment schedule did not induce increase of plasma AST and ALT indicating no hepatic lesion as well as did not induce increase of MPO activity in stomach tissue indicating no gastric ulcer formation (Mizokami et al., 2012). The control indomethacin induced significant increase of AST and ALT plasma levels and MPO activity in the stomach as expected for non-steroidal anti-inflammatory drugs that are not selective to cyclooxygenase-2 (Wallace et al., 1995). Therefore, 7 days of treatment with vinpocetine seems a safe analgesic protocol and is compatible with the time profile of most of non-severe inflammatory conditions (Valério et al., 2007). Others have also demonstrated that vinpocetine presents no serious side effect (Kemeny et al., 2005).

Concluding, the effect of vinpocetine was demonstrated in a variety of models from acute overt pain-like behavior to prolonged inflammatory hyperalgesia (CFA model) with a dose-dependent effect. The datas do not intend to disprove other mechanisms of action of vinpocetine, but rather demonstrate this previous unrecognized analgesic mechanism e.g. inhibition of cytokine production and oxidative stress. In fact, we observed that vinpocetine reduced the first phase of formalin test, which is considered a neuronal phase (Chichorro et al., 2004); therefore, corroborating that the analgesic effect of vinpocetine could dependent on neuronal blockade of nociceptive transmission. Additionally, vinpocetine inhibited carrageenin- and CFA-induced thermal hyperalgesia, demonstrating that it can inhibit inflammatory thermal hyperalgesia and not only supra-spinal-dependent thermal hyperalgesia as observed in naïve animals (Abdel-Salam, 2006; Le et al., 2001).

Conflict of interest

The authors declare that they have no conflict of interest.

Acknowledgment

The authors would like to thank the technical support of Pedro S. R. Dionísio Filho, Jesus A. Vargas, Talita P. Domiciano (receives a technician fellowship from Fundação Araucária) and Miriam S. N Hohmann (receives a technician fellowship from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq]). This work was supported by grants from SETI/Fundação Araucária, Paraná State Government, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and CNPq (Brazil),

References

Abdel-Salam OM: "Vinpocetine and piracetam exert antinociceptive effect in visceral pain model in mice." Pharmacol Rep 2006; **58**(5): 680-691.

Abdel-Salam OM, Khadrawy YA, Salem NA, Sleem AA: "Oxidative stress in a model of toxic demyelination in rat brain: the effect of." Neurochem Res 2011; **36**(6): 1062-1072.

Beavo JA: "Cyclic nucleotide phosphodiesterases: functional implications of multiple isoforms." Physiol Rev 1995; **75**(4): 725-748.

Bradley PP, Priebat DA, Christensen RD, Rothstein G: "Measurement of cutaneous inflammation: estimation of neutrophil content with an enzyme marker." J Invest Dermatol 1982; **78**(3): 206-209.

Bönöczk P, Gulyás B, Adam-Vizi V, Nemes A, Kárpáti E, Kiss B, Kapás M, Szántay C, Koncz I, Zelles T, Vas A: "Role of sodium channel inhibition in neuroprotection: effect of vinpocetine." Brain Res Bull 2000; **53**(3): 245-254.

Casagrande R, Georgetti SR, Verri WA, Borin MF, Lopez RF, Fonseca MJ: "In vitro evaluation of quercetin cutaneous absorption from topical formulations and its functional stability by antioxidant activity." Int J Pharm 2007; **328**(2): 183-190.

Chichorro JG, Lorenzetti BB, Zampronio AR. "Involvement of bradykinin, cytokines, sympathetic amines and prostaglandins in formalin-induced orofacial nociception in rats." Br J Pharmacol 2004; **141**(7): 1175-1184.

Csillik B, Mihály A, Krisztin-Péva B, Farkas I, Knyihár-Csillik E. "Mitigation of nociception via transganglionic degenerative atrophy: possible mechanism of vinpocetine-induced blockade of retrograde axoplasmic transport." Ann Anat 2008; **190**(2): 140-145.

Cunha TM, Verri WA, Schivo IR, Napimoga MH, Parada CA, Poole S, Teixeira MM, Ferreira SH, Cunha FQ: "Crucial role of neutrophils in the development of mechanical inflammatory hyperalgesia." J Leukoc Biol 2008; **83**(4): 824-832.

Cunha TM, Verri WA, Silva JS, Poole S, Cunha FQ, Ferreira SH: "A cascade of cytokines mediates mechanical inflammatory hyperalgesia in mice." Proc Natl Acad Sci U S A 2005; **102**(5): 1755-1760.

Cunha TM, Verri WA, Vivancos GG, Moreira IF, Reis S, Parada CA, Cunha FQ, Ferreira SH: "An electronic pressure-meter nociception paw test for mice." Braz J Med Biol Res 2004; **37**(3): 401-407.

DeNoble VJ, Repetti SJ, Gelpke LW, Wood LM, Keim KL: "Vinpocetine: nootropic effects on scopolamine-induced and hypoxia-induced retrieval deficits of a step-through passive avoidance response in rats." Pharmacol Biochem Behav 1986; **24**(4): 1123-1128.

Dubuisson D, Dennis SG: "The formalin test: a quantitative study of the analgesic effects of morphine, meperidine, and brain stem stimulation in rats and cats." Pain 1977; **4**(2): 161-174.

Feigin VL, Doronin BM, Popova TF, Gribatcheva EV, Tchervov DV: "Vinpocetine treatment in acute ischaemic stroke: a pilot single-blind randomized clinical trial." Eur J Neurol 2001; **8**(1): 81-85.

Fehrenbacher JC, Vasko MR, Duarte DB. Models of inflammation: Carrageenan- or complete Freund's Adjuvant (CFA)-induced edema and hypersensitivity in the rat. Curr Protoc Pharmacol 2012; 5 (4).

Fracasso ME, Leone R, Cuzzolin L, Del Soldato P, Velo GP, Benoni G: "Indomethacin induced hepatic alterations in mono-oxygenase system and faecal Clostridium perfringens enterotoxin in the rat." Agents Actions 1990; **31**(3-4): 313-316.

Jeon KI, Xu X, Aizawa T, Lim JH, Jono H, Kwon DS, Abe J, Berk BC Li , JD, Yan C: "Vinpocetine inhibits NF-kappaB-dependent inflammation via an IKK-dependent but PDE-independent mechanism." Proc Natl Acad Sci U S A 2010; **107**(21): 9795-9800.

Kemeny V, Molnar S, Andrejkovics M, Makai A, Csiba L. "Acute and chronic effects of vinpocetine on cerebral hemodynamics and neuropsychological performance in multi-infarct patients." J Clin Pharmacol 2005; **45**(9): 1048-1054.

Kilpatrick LE, Sun S, Li H, Vary TC, Korchak HM. "Regulation of TNF-induced oxygen radical production in human neutrophils: role of delta-PKC." J Leukoc Biol 2010; **87**(1): 153-164.

Le Bars D, Gozariu M, Cadden SW: "Animal models of nociception." Pharmacol Rev 2001; **53**(4): 597-652.

Luo Y, Chen D, Ren L, Zhao X, Qin J: "Solid lipid nanoparticles for enhancing vinpocetine's oral bioavailability." J Control Release 2006; **114**(1): 53-59.

Lörincz C, Szász K, Kisfaludy L: "The synthesis of ethyl apovincaminate." Arzneimittelforschung 1976; **26**(10a): 1907.

McDaniel M A, Maier SF, Einstein GO: "Brain-specific" nutrients: a memory cure?" Nutrition 2003; **19**(11-12): 957-975.

Medina A E: "Vinpocetine as a potent antiinflammatory agent." Proc Natl Acad Sci U S A 2010; **107**(22): 9921-9922.

Mizokami SS, Arakawa NS, Ambrosio SR, Zarpelon AC, Casagrande R, Cunha TM, Ferreira SH, Cunha FQ, Verri WA: "Kaurenoic acid from Sphagneticola trilobata Inhibits Inflammatory Pain: effect on cytokine production and activation of the NO-cyclic GMP-protein kinase G-ATP-sensitive potassium channel signaling pathway." J Nat Prod 2012; **75**(5): 896-904.

Pavao-de-Souza GF, Zarpelon AC, Tedeschi GC, Mizokami SS, Sanson JS, Cunha TM, Ferreira SH, Cunha FQ, Casagrande R, Verri WA: "Acetic acid- and phenyl-p-benzoquinone-induced overt pain-like behavior depends on spinal activation of MAP kinases, PI(3)K and microglia in mice." Pharmacol Biochem Behav 2012; **101**(3): 320-328.

Ren k, Dubner, R. Interactions between the immune and nervous systems in pain. Nat Med 2010; **16**(11): 1267–1276.

Ribeiro-Rama AC, Figueiredo IV, Veiga FJ, Castel-Branco MM, Cabrita AM, Caramona MM: "Hepatic and renal toxicities of indomethacin acid, salt form and complexed forms." Fundam Clin Pharmacol 2011; **25**(5): 599-607.

Ribeiro RA, Vale ML, Thomazzi SM, Paschoalato AB, Poole S, Ferreira SH, Cunha FQ. "Involvement of resident macrophages and mast cells in the writhing nociceptive response induced by zymosan and acetic acid in mice." Eur J Pharmacol 2000; **387**(1): 111-118.

Safieh-Garabedian B, Poole S, Allchorne A, Winter J, Woolf CJ: "Contribution of interleukin-1 beta to the inflammation-induced increase in nerve growth factor levels and inflammatory hyperalgesia." Br J Pharmacol 1995; **115**(7): 1265-1275.

Sedlak J, Lindsay RH. Estimation of total, protein-bound, and nonprotein sulphydryl groups in tissue with Ellman's reagent. Analytical Biochem 1968; **25**:192-205.

Svensson CI, Marsala M, Westerlund A, Calcutt NA, Campana WM, Freshwater JD, Catalano R, Feng Y, Protter AA, Scott B, Yaksh TL. "Activation of p38 mitogen-activated protein kinase in spinal microglia is a critical link in inflammation-induced spinal pain processing." J Neurochem 2003; **86**(6): 1534-1544.

Valério DA, Cunha TM, Arakawa NS, Lemos HP, Da Costa FB, Parada CA,. Ferreira SH, Cunha FQ, Verri WA: "Anti-inflammatory and analgesic effects of the sesquiterpene lactone budlein A in mice: inhibition of cytokine production-dependent mechanism." Eur J Pharmacol 2007; **562**(1-2): 155-163.

Valério DA, Georgetti SR, Magro DA, Casagrande R, Cunha TM, Vicentini FT, Vieira SM, Fonseca MJ, Ferreira SH, Cunha FQ, Verri WA: "Quercetin reduces inflammatory pain: inhibition of oxidative stress and cytokine production." J Nat Prod 2009; **72**(11): 1975-1979.

van Staveren WC, Markerink-van Ittersum M, Steinbusch HW, de Vente J "The effects of phosphodiesterase inhibition on cyclic GMP and cyclic AMP accumulation in the hippocampus of the rat." Brain Res 2001; **888**(2): 275-286.

Verri WA, Cunha TM, Ferreira SH, Wei X, Leung BP, Fraser A, McInnes IB, Liew FY, Cunha FQ: "IL-15 mediates antigen-induced neutrophil migration by triggering IL-18 production." Eur J Immunol 2007; **37**(12): 3373-3380.

Verri WA, Cunha TM, Magro DA, Domingues AC, Vieira SM, Souza GR, Liew FY, Ferreira SH, Cunha FQ: "Role of IL-18 in overt pain-like behaviour in mice." Eur J Pharmacol 2008; **588**(2-3): 207-212.

Verri WA, Cunha TM, Magro DA, Guerrero AT, Vieira SM, Carregaro V, Souza GR, Henriques M, Ferreira SH, Cunha FQ. "Targeting endothelin ETA and ETB receptors inhibits antigen-induced neutrophil migration and mechanical hypernociception in mice." Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol 2009; **379**(3): 271-279.

Verri WA Jr, Souto FO, Vieira SM, Almeida SC, Fukada SY, Xu D, Alves-Filho JC, Cunha TM, Guerrero AT, Mattos-Guimaraes RB, Oliveira FR, Teixeira MM, Silva JS, McInnes IB, Ferreira SH, Louzada-Junior P, Liew FY, Cunha FQ. IL-33 induces neutrophil migration in rheumatoid arthritis and is a target of anti-TNF therapy. Ann Rheum Dis 2010; **69**(9):1697:703.

Verri WA, Cunha TM, Parada CA, Poole S, Cunha FQ, Ferreira SH: "Hypernociceptive role of cytokines and chemokines: targets for analgesic drug development?" Pharmacol Ther 2006; **112**(1): 116-138.

Verri WA, Cunha TM, Parada CA, Wei XQ, Ferreira SH, Liew FY, Cunha FQ: "IL-15 mediates immune inflammatory hyperalgesia by triggering a sequential release of IFN-gamma, endothelin, and prostaglandin." Proc Natl Acad Sci USA 2006; **103**(25): 9721-9725.

Verri WA, Molina RO, Schivo IR, Cunha TM, Parada CA, Poole S, Ferreira SH, Cunha FQ: "Nociceptive effect of subcutaneously injected interleukin-12 is mediated by endothelin (ET) acting on ETB receptors in rats." J Pharmacol Exp Ther 2005; **315**(2): 609-615.

Verri Jr WA, Vicentini FTMC, Baracat MM, Georgetti SR, Cardoso, RDR, Cunha TM, et al. Flavonoids as anti-inflammatory and analgesic drugs: Mechanisms of action and perspectives in the development of pharmaceutical forms. In: AttaurRahman FRS, editor. Studies in Natural Products Chemistry, Oxford: Elsevier; 2012, **36**:297-330.

Wallace, JL, McKnight GW, Bell CJ. "Adaptation of rat gastric mucosa to aspirin requires mucosal contact." Am J Physiol 1995; **268**(1 Pt 1): G134-138.

Zarpelon AC, Pinto LG, Cunha TM, Vieira SM, Carregaro V, Souza GR, Silva JS, Ferreira SH, Cunha FQ, Verri WA Jr: "Endothelin-1 induces neutrophil recruitment in adaptive inflammation via TNFalpha." Can J Physiol Pharmacol 2012; **90**(2): 187-199.

Zhou X, Dong XW, Crona J, Maguire M, Priestley T: "Vinpocetine is a potent blocker of rat NaV1.8 tetrodotoxin-resistant sodium channels." J Pharmacol Exp Ther 2003; **306**(2): 498-504.

Legends

Figure 1. Vinpocetine inhibited overt pain-like behavior. Panel A: mice were treated with vinpocetine (1, 3, 10, and 30 mg/kg/saline, p.o) or vehicle (saline) 1 h before acetic acid injection (0.6% v/v, diluted in saline, 10 ml/kg, p.o.). Panel B-D: mice were treated with vinpocetine (10 mg/kg, p.o.) or vehicle (saline) 1 h before i.p. injection of phenyl-p-benzoquinone (PBQ, 1890 μg/kg diluted in DMSO 2% in saline, panel B), or i.pl. injection of formalin (25 μL of 1.5% formalin in saline, panel C) or CFA (10 μL, panel D). The cumulative number of writhings (writhing score) was evaluated for 20 min (Panels A-B) and total number of flinches (Panels C and D) were evaluated for 30 min. *$P < 0.05$ compared with the saline group, #$P < 0.05$ compared to the vehicle group and $^{f}P < 0.05$ compared to the vehicle group and the dose of 1 mg/kg of vinpocetine. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 6).

Figure 2. Vinpocetine inhibited carrageenin- induced hiperalgesia and myeloperoxidase (MPO) activity. Mice were treated with vinpocetine (3, 10 or 30 mg/kg/saline, p.o.) or vehicle (saline) 1 h before carrageenin (100 μg/25 μL) injection. Mechanical (Panel A) and thermal (Panel B) hyperalgesia were assessed at indicated time points after carrageenin administration using an electronic pressure and hot plate tests, respectively. Myeloperoxidase (MPO) activity was determined in samples collected 9 h after carrageenin injection. *$P < 0,05$ compared to saline group, #$P < 0,05$ compared with carrageenin + vehicle group, $^{f}P < 0,05$ compared to the dose of 3 mg/kg of vinpocetine and $^{ff}P < 0,05$ compared to the dose of 10 mg/kg of vinpocetine and at dose 30mg/kg. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 6).

Figure 3. *Post-treatment with* vinpocetine inhibited CFA-induced hyperalgesia and MPO activity. Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) 1 h after Compete Freund's adjuvant (CFA) (10 μl/paw) injection. i.pl route. Mechanical (Panel A) and thermal (Panel B) hyperalgesia were assessed 3 h after treatment with vinpocetine in the indicated days after CFA injection using an electronic pressure and hot plate tests, respectively. Myeloperoxidase (MPO) activity was determined in samples collected 3 h after the last treatment with vinpocetine in the 7th day. *P < 0,05 compared to saline group, and $^{\#}P$ < 0,05 compared to CFA + vehicle group. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 6).

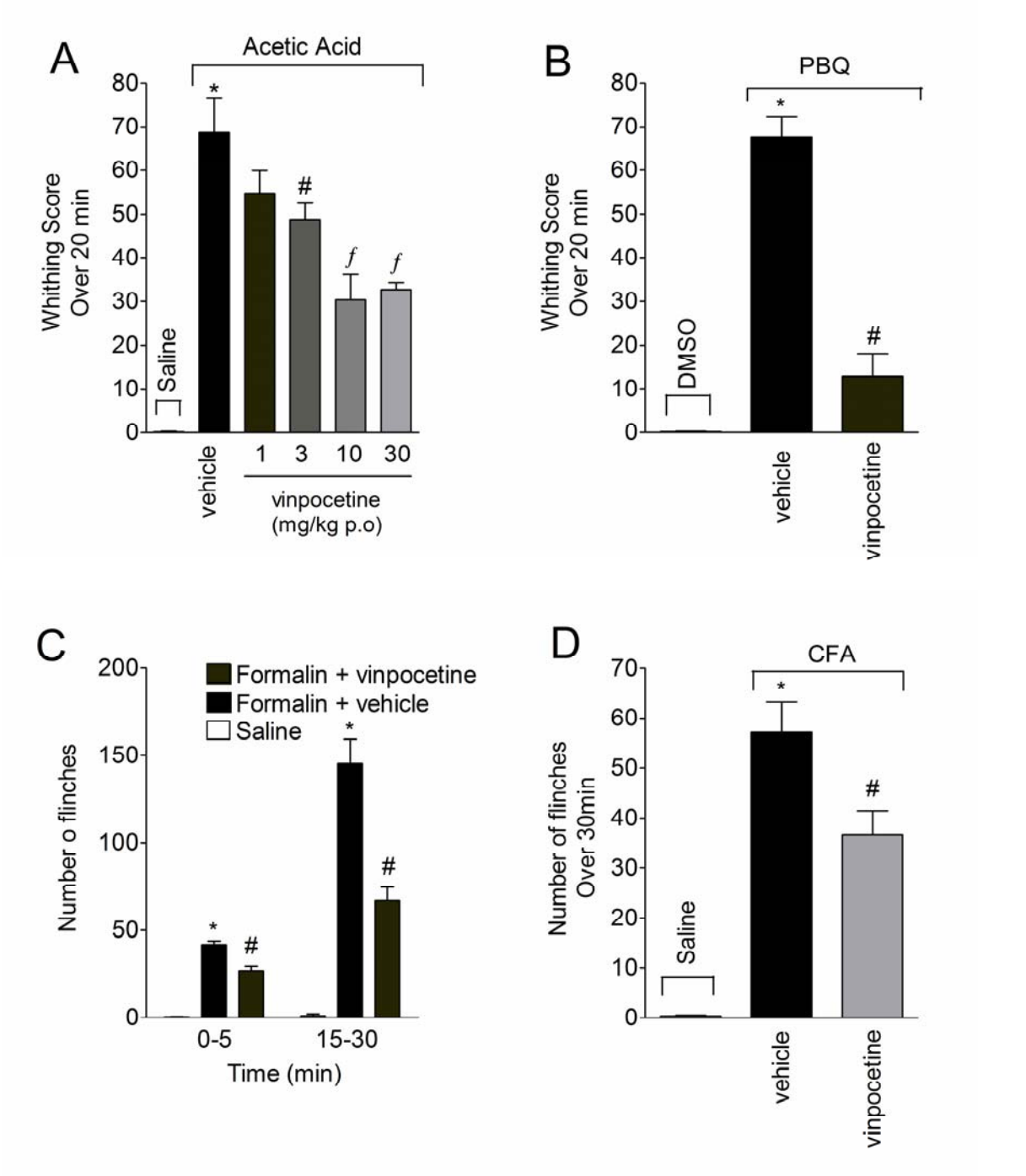
Figure 4. Vinpocetine inhibited carrageenin-induced IL-1β and TNFα production. Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) or vehicle 1 h before i.pl injection of carrageenin, and after 3 h paw skin (Panels A and B) and spinal cord (Panels C and D) samples were collected for the determination of IL-1β (Panels A and C) and TNFα (Panels B and D) production. *P < 0.05 compared to saline group, and $^{\#}P$ < 0.05 compared to carrageenin + vehicle group. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 5).

Figure 5. *Post-treatment with* vinpocetine inhibited CFA-induced IL-1β and TNFα production. Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) or vehicle 1 h after and everyday in the following 7 days after i.pl injection of CFA. Three hours after the last treatment with vinpocetine, paw skin (Panels A and B) and spinal cord (Panels C and D) samples were collected for the determination of IL-1β (Panels A and C) and TNFα (Panels B and D) production. *P < 0.05 compared to saline group, and $^{\#}P$ < 0.05 compared to CFA + vehicle group. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 5).

Figure 6. *Pretreatment and post-treatment with* vinpocetine inhibited carrageenin- and CFA, respesctively,-induced decrease of reduced glutathione (GSH). Panels A-B: Mice were treated with vinpocetine (30 mg/kg, p.o.) or vehicle 1 h before i.pl injection of carrageenin, and after 3 h paw skin (Panels A) and spinal cord (Panels B) samples were collected for the determination of GSH levels. Panels C-D: Mice were treated with vinpocetine 1 h after and everyday in the following 7 days after i.pl injection of CFA. Three h after the last treatment with vinpocetine, paw skin (Panels C) and spinal cord (Panels D) samples were collected for the determination of GSH levels. $*P < 0.05$ compared to saline group, and $^{\#}P < 0.05$ compared to CFA + vehicle or CFA + vehicle groups. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 5).

Figure 7. Effect of prolonged treatment with vinpocetine on plasma level of aspartate aminotransferase (AST) and alanine aminotrasferase (ALT), stomach MPO activity. Mice received daily p.o treatment with vinpocetine (30mg/kg), indomethacin (1,5 mg/kg diluted in Tris/HCL buffer, pH 8.0) or vehicle. In the 7th day, 3 h after the last treatment, mice were terminally anesthetized and blood samples were collected for the determination of the levels of AST (Panel A) and ALT (Panel B). Stomach samples were collected for MPO activity determination (Panel C). There was no difference between vehicles of vinpocetine and indomethacin. $*P < 0.05$ compared to saline group. One-way ANOVA followed by Tukey's t test. (n = 10).

1 Figure 1



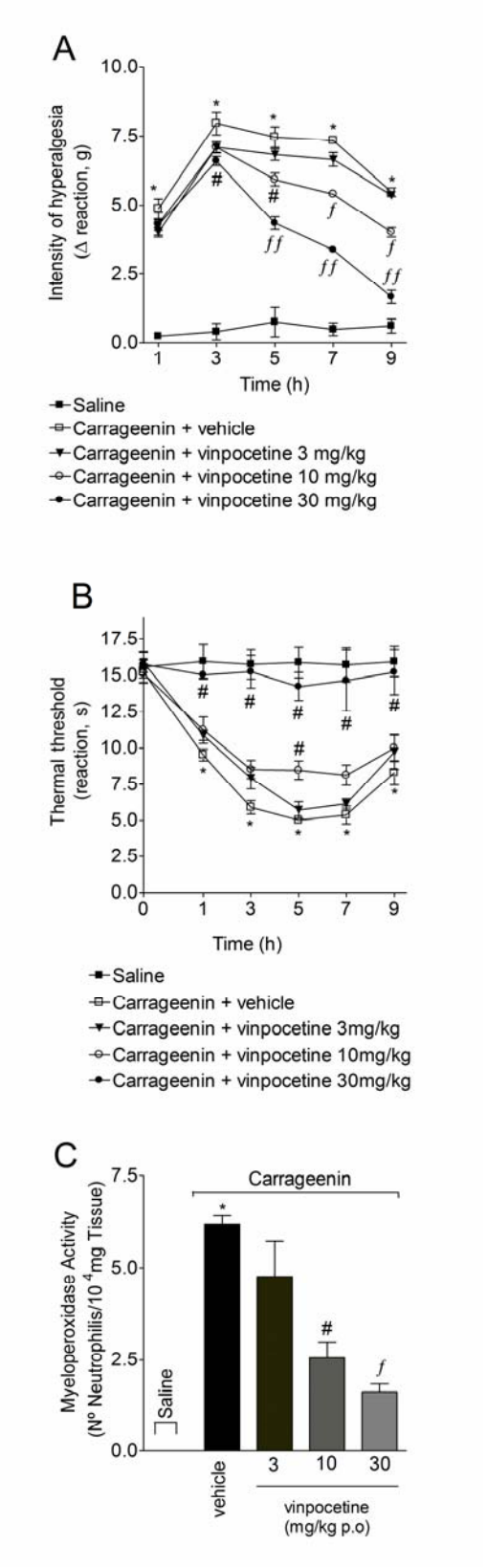
2

3

4

5

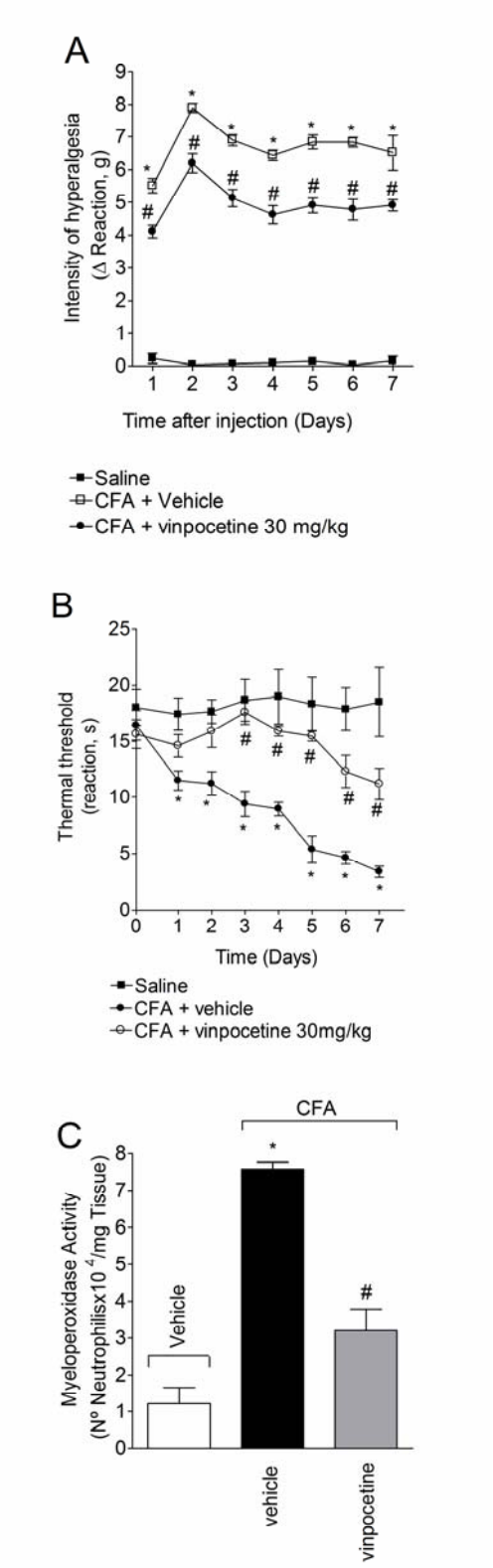
1 Figure 2


A
Intensity of hyperalgesia (Δ reaction, g)
10.0
7.5
5.0
2.5
0.0
1
3
5
7
9
Time (h)
Saline
Carrageenin + vehicle
Carrageenin + vinpocetine 3 mg/kg
Carrageenin + vinpocetine 10 mg/kg
Carrageenin + vinpocetine 30 mg/kg
B
Thermal threshold (reaction, s)
17.5
15.0
12.5
10.0
7.5
5.0
2.5
0.0
0
1
3
5
7
9
Time (h)
Saline
Carrageenin + vehicle
Carrageenin + vinpocetine 3mg/kg
Carrageenin + vinpocetine 10mg/kg
Carrageenin + vinpocetine 30mg/kg
C
Myeloperoxidase Activity (Nº Neutrophilis/10 4 mg Tissue)
7.5
5.0
2.5
0.0
Carrageenin
Saline
vehicle
3
10
30
vinpocetine (mg/kg p.o)

2

3

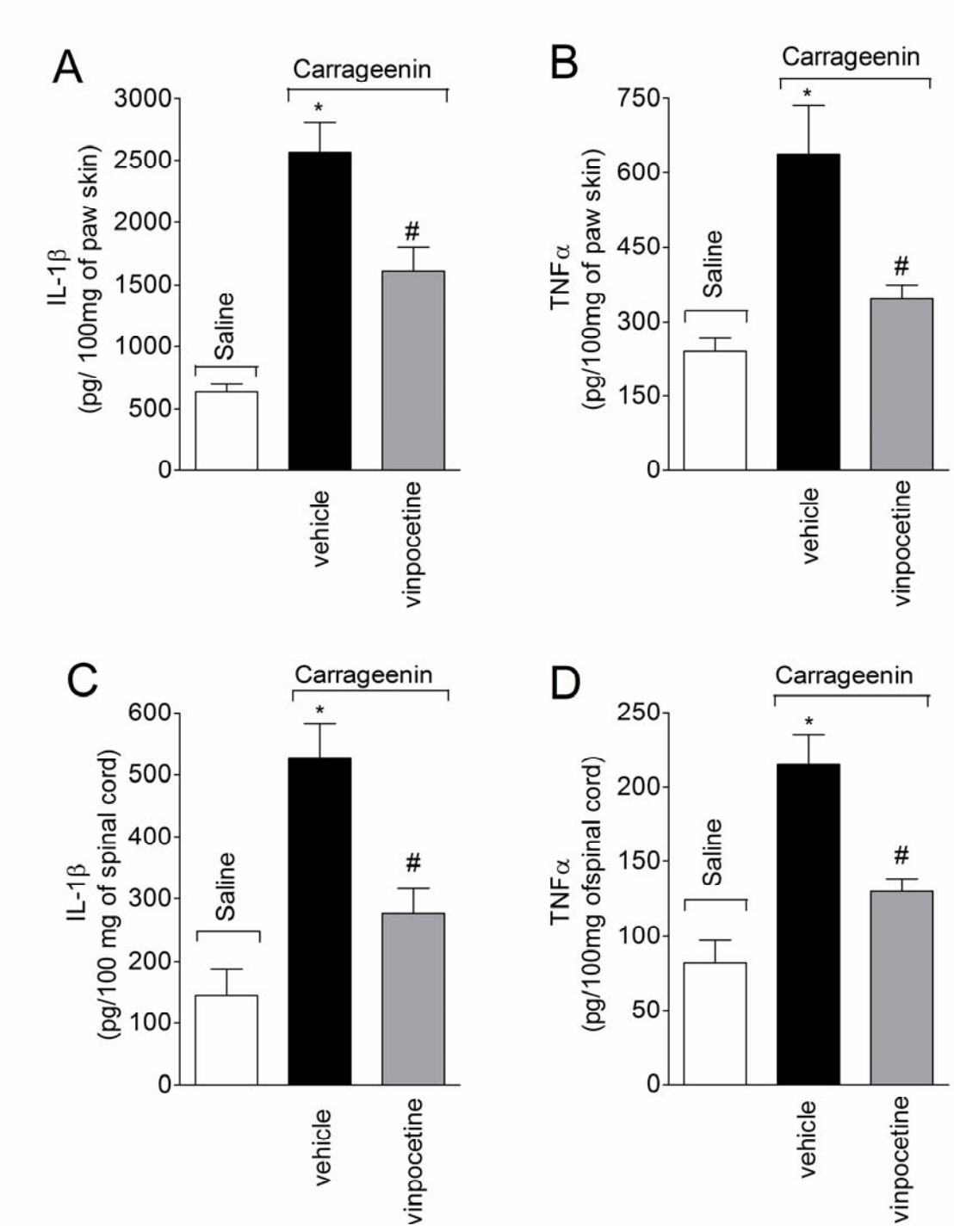
1 Figure 3


A
Intensity of hyperalgesia (Δ Reaction, g)
Time after injection (Days)
Saline
CFA + Vehicle
CFA + vinpocetine 30 mg/kg
B
Thermal threshold (reaction, s)
Time (Days)
Saline
CFA + vehicle
CFA + vinpocetine 30mg/kg
C
CFA
Myeloperoxidase Activity (Nº Neutrophilisx10 -4/mg Tissue)
Vehicle
vehicle
vinpocetine

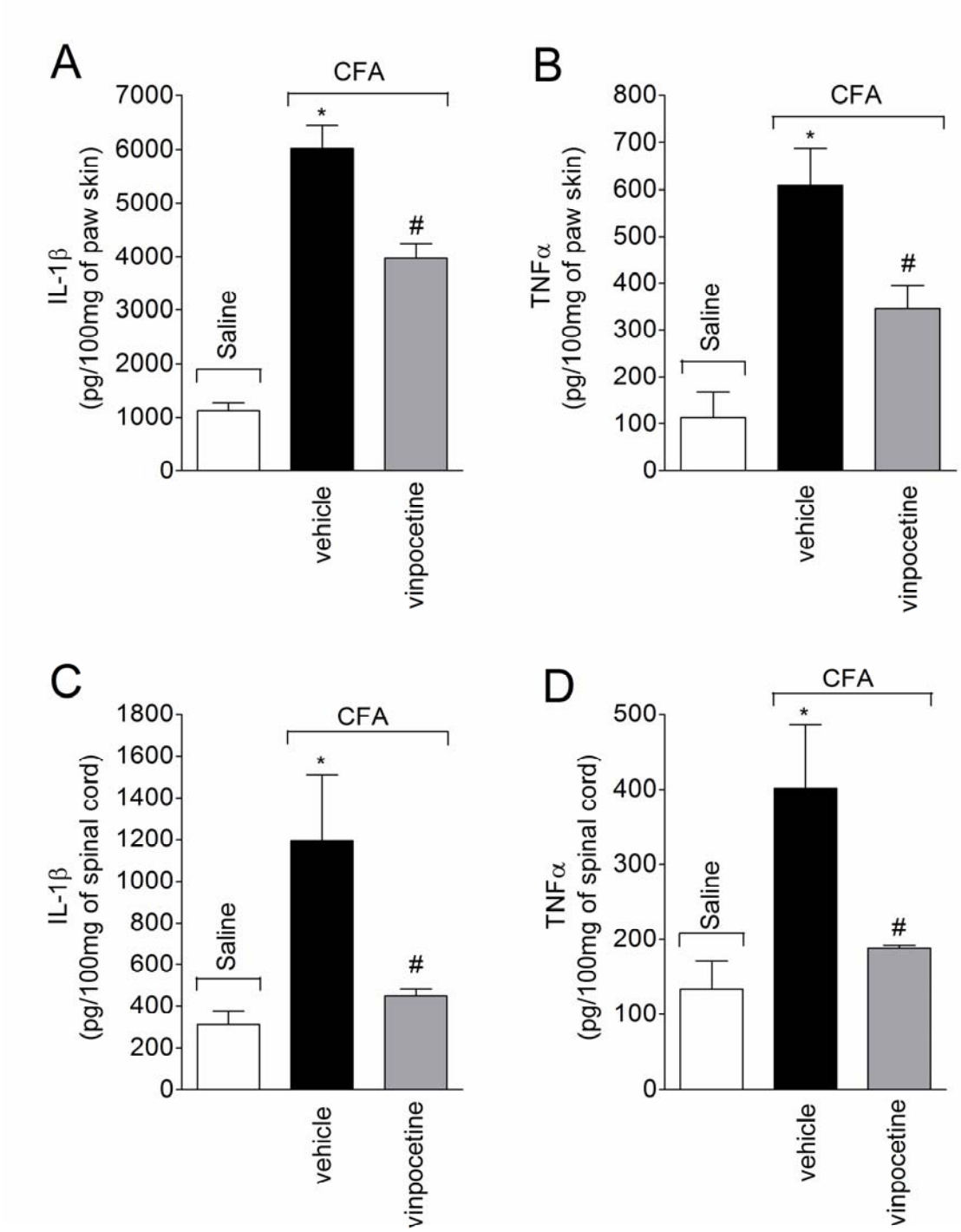
2

3

Figure 4


A
Carrageenin
IL-1β
(pg/ 100mg of paw skin)
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
Saline
*
#
vehicle
vinpocetine
B
Carrageenin
TNFα
(pg/100mg of paw skin)
750
600
450
300
150
0
Saline
*
#
vehicle
vinpocetine
C
Carrageenin
IL-1β
(pg/100 mg of spinal cord)
600
500
400
300
200
100
0
Saline
*
#
vehicle
vinpocetine
D
Carrageenin
TNFα
(pg/100mg ofspinal cord)
250
200
150
100
50
0
Saline
*
#
vehicle
vinpocetine

1 Figure 5



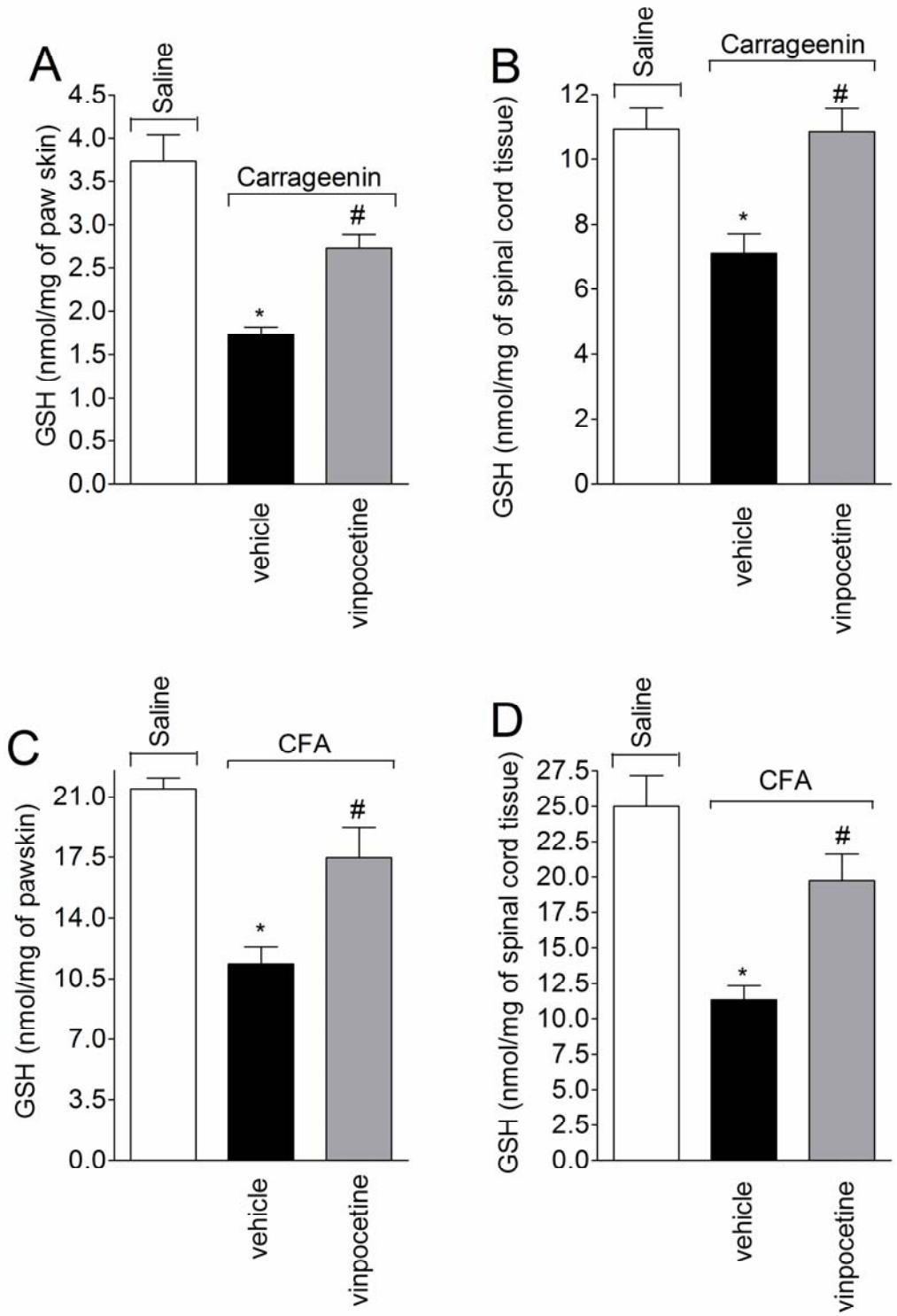
2

3

4

5

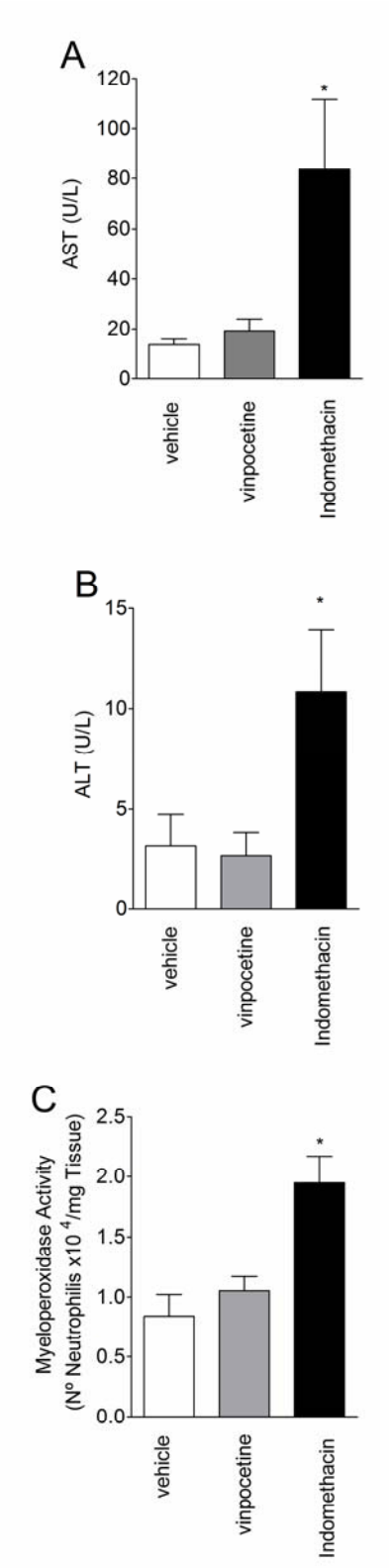
1 Figure 6


A
Saline
Carrageenin
GSH (nmol/mg of paw skin)
4.5
4.0
3.5
3.0
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
*
#
vehicle
vinpocetine
B
Saline
Carrageenin
GSH (nmol/mg of spinal cord tissue)
12
10
8
6
4
2
0
*
#
vehicle
vinpocetine
C
Saline
CFA
GSH (nmol/mg of pawskin)
21.0
17.5
14.0
10.5
7.0
3.5
0.0
*
#
vehicle
vinpocetine
D
Saline
CFA
GSH (nmol/mg of spinal cord tissue)
27.5
25.0
22.5
20.0
17.5
15.0
12.5
10.0
7.5
5.0
2.5
0.0
*
#
vehicle
vinpocetine

2

3

1 Figure 7


A
AST (U/L)
120
100
80
60
40
20
0
*
vehicle
vinpocetine
Indomethacin
B
ALT (U/L)
15
10
5
0
*
vehicle
vinpocetine
Indomethacin
C
Myeloperoxidase Activity
(Nº Neutrophilis x10 -4 /mg Tissue)
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
*
vehicle
vinpocetine
Indomethacin

2

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K.; JANEWA, C. A. Improving on Nature in the Twenty-First Century. **JR. Immunology** Cell; 100: 129-138, 2000.

ABDEL-SALAM, O. M. "Vinpocetine and piracetam exert antinociceptive effect in visceral pain model in mice." **Pharmacol Rep, 58**(5): 680-691, 2006.

ABDEL-SALAM ,O. M.; KHADRAWY, Y. A.; SALEM, N. A.; SLEEM, A. A. "Oxidative stress in a model of toxic demyelination in rat brain: the effect of." **Neurochem Res**, **36**(6): 1062-1072, 2011.

BAGOLY, E.; FEHER, G.; SZAPARY, L. The role of vinpocetine in the treatment of cerebrovascular diseases based in human studies. ***Orv Hetil*** **148**:1353-1358, 2007.

BALESTIERI, F. M. P. Imunologia. **Editora Manole**, 2006.

BERTOLINI, A.; OTTANI, A.; SANDRINI, M. Dual acting anti-inflammatory drugs: a reappraisal. **Pharmacol Res,** London, v. 44, n. 6, p. 437-450, dez 2001.

BEAVO, J. A. Cyclic nucleotide phosphodiesterases: Functional implications of multiple isoforms. **Physiol Rev** 75:725–748, 1995.

BILATE, A. M. B. Inflamação, citocinas, proteinas de fase aguda e implicações terapêuticas. **Temas de Reumatologia Clínica** 8 (2), 47-51, 2007.

BOOTHE, D. M. Anti-inflammatory drugs. In: Boothe, D. M. Small Animal Clinical **Pharmacology and Therapeutics**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, p. 281-311, 2001.

BONICA, J. J. Evolution and current status of pain programs. **J Pain Symptom Manage**.5(6):368-74, Dec 1990.

BJÖRKMAN, R. Central antinociceptive affects of non-steroidal anti-inflamatory drugs and paracetamol. **Acta Anaesthesiologia Scandinavica**, v.39, n.103, p.1-44, 1995.

BRENNAN, F.; CARR, D. B.; COUSINS, M. Pain management: A fundamental human right. **Anesthesia & Analgesia**, v.105, p.205-221, 2007.

BUVANENDRAN, A.; KROIN, J. S.; BERGER, R. A., et al. – Upregulation of prostaglandin E2 and interleukins in the central nervous system and peripheral tissue during and after surgery in humans. **Anesthesiology**,104:403-410, 2006.

CARVALHO, W. A., CARVALHO, R. D. S.; RIOSSANTOS, F. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: avanços terapêuticos. **Revista Brasileira de Anestesiologia** v. 54, 2004.

CONTRAN, R. S.; KUMAR, V. K.; COLLINS, T. **Robbins Patologia Estrutural e Funcional.** 6ª ed.; Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan** S.A 2000.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Patologia Estrutural e Funcional. 7ª ed. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan**, 2006.

CSILLIK, B.; MIHÁLY, A.; KRISZTIN-PÉVA, B.; FARKAS, I.; KNYIHÁR-CSILLIK, E. "Mitigation of nociception via transganglionic degenerative atrophy: possible mechanism of vinpocetine-induced blockade of retrograde axoplasmic transport." **Ann Anat**, **190**(2): 140-145, 2008.

CUNHA, T. M. et al. A cascade of cytokines mediates mechanical inflammatory hypernociception in mice. **Proc Natl Acad U S A**, Washington, v. 102, n. 5, p. 1755- 1760, fev 2005.

CUNHA, T. M.; VERRI, W. A. JR.; FUKADA, S. Y et al. TNF-alpha and IL-1beta mediate inflammatory hypernociception in mice triggered by B1 but not B2 kinin receptor. **Eur J Pharmacol**;573:221-229, 2007.

DASTIDAR, S. G.; RAJAGOPAL, D.; RAY, A. Therapeutic benefit of PDE4 inhibitors in inflammatory diseases. **Curr Opin Investig Drugs.** 8:364–372, 2007.

DUBNER, R.; HARGREAVES, K. M. The neurobiology of pain and its modulation. **Clin J Pain**. 5 Suppl 2:S1-4; discussion S4-6, 1989.

FAN CHUNG, K. Phosphodiesterase inhibitors in airways disease. **Eur J Pharmacol** 533:110–117, 2006.

FERREIRA, S. H. The role of interleukins and nitric oxide in the mediation of inflamamatory pain and its control by peripheral analgesics. **Drugs**, v.46, n.1, p.1-9, 1993.

FERREIRA, K.A.S.L. Dor e qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes com câncer: influência das citocinas pro-inflamatória TNF-α, IL-6, IL-8 e IL1-β. **Tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, 2008.

FERREIRA, S. H.; FERRARI, L. F.; CUNHA, T. M.; Nascimento, p.g.b.d.; Verri, W.A.; Cunha, F.Q. dor inflamatória. Disponível em: <http://www.dol. inf.br/Html/DorInflamatoria.html>, Acessado em: outubro/2013.

GILMAN, A. G.; GOODMAN, L. S.; RALL, T. W.; MURAD, F. Goodman & Gilman's the pharmacological basis of terapeutics. 11a ed. Rio de Janeiro: **Grow-Hill**, 2006.

GOMES-LEAL, W. Inflamação Aguda, Resposta Glial e Degeneração Axonal em um Modelo de Excitotoxicidade na Medula Espinhal. 20D2. 197f. Tese (Pós-Graduação em Ciências Biológicas -Área de concentração em Neurociências) -Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

HARDY, J. D.; WOLFF, H. G.; GOODELL, H. Experimental evidence on the nature of cutaneous hyperalgesia. **The Journal Clinical Investigation**, v.29, n.1, p.115-140, 1950.

HUDMON, A.; CHOI, J. S.; TYRRELL, L et al. – Phosphorylation of sodium channel Na(v)1.8 by p38 mitogen-activated protein kinase increases current density in dorsal root ganglion neurons. **J Neurosci.** 28:3190- 3201, 2008;

IASP – International Association for the Study of Pain. IASP Taxonomy. 2012. Disponível em:<http://www.iasp-pain.org/Content/NavigationMenu/GeneralResource Links/Pain Definitions/default.htm >. Acesso em: 09 de outubro de 2012.

JEON, K. I.; XU, X.; AIZAWA, T.; LIM, J. H.; JONO, H.; KWON, D. S.; ABE, J. I.; BERK, B. C LI , J. D.; YAN, C. "Vinpocetine inhibits NF-kappaB-dependent inflammation via an IKK-dependent but PDE-independent mechanism." **Proc Natl Acad Sci U S A**, **107**(21): 9795-9800, 2010.

JULIUS, D.; BASBAUM, A. I. Molecular mechanisms of nociception. **Nature**, v.413, p.203-210, 2001.

KÁRPÁTI, E.; SZPORNY, L. General and cerebral haemodynamic activity of ethyl apovincaminate. ***Arzneimittelforsch***; 26:1908-1912, 1976.

KEEBLE, J. E. et al. Hydrogen peroxide is a novel mediator of inflammatory hyperalgesia, acting via transient receptor potential vanilloid 1-dependent and independent mechanism. **Pain,** Amsterdam, v. 141, p. 135-142, jan 2009.

KHASAR, S. G.; MCCARTER, G.; LEVINE, J. D. Epinephrine produces a beta- adrenergic receptor-mediated mechanical hyperalgesia and in vitro sensitization of rat nociceptor. **J Neurophysiol,** Washington, v. 81, n. 3, p. 1104-1112, mar 1999.

KHATTAB, M. M. TEMPOL, a membrane perlmeable radical scavenger, attenuates peroxynitrite and superoxide anion-enhanced carrageenan-induced paw edema and hyperalgesia: a key role for superoxide anion**. Eur J Pharmacol**, Amsterdam, v. 548, n. 1-3, p. 167-173, out 2006.

KISS, B.; KÁRPÁTI, E. Mechanism of action of vinpocetine. **Acta Pharm** Hung; 66:213-224, 1996.

KIM, D.; RYBALKIN, S. D.; PI, X.; WANG, Y.; ZHANG, C.; MUNZEL, T.; BEAVO, J. A.; BERK, B. C.; YAN, C. Upregulation of phosphodiesterase 1A1 expression is associated with the development of nitrate tolerance. ***Circulation*** **104**:2338-2343, 2001.

LIN, E.; CALVANO, S. E.; LOWRY, S. F. Inflammatory cytokines and cell response in surgery. **Surgery**;127:117-126, 2000.

LITTLE, J. W.; DOYLE, T.; SALVEMINI, D. Reactive nitroxidativo species and nociceptive processing: determining the roles for nitric oxide, superoxide, and peroxynitrite in pain. **Amino Acids**, Wien, v. 42, n. 1, p. 75-94, jan 2012.

LORAM, L. C. et al. Behavioural, histological and cytokine responses during hyperalgesia induced by carrageenan injection in the rat tail. **Physiol Behav**, Oxford, v. 92, n. 5, p. 873-880, dez 2007.

LOESER, J. D.; MELZACK, R. Pain: **An Overview.** Lancet, v.353, p.1607-1609, 1999.

MESQUITA, D. JR.; ARAÚJO, J. A. P.; CATELAN, T. T. T.; SOUZA, A. W. S.; SILVA, N. P.; ANDRADE, L. E. C.; CRUVINEL, W. M . "Aspectos celulares e moleculares da inflamação". **Sinopse da Reumatologia**. p 66-81, 2010.

MILLAN, M. J. The induction of pain: an integrative riew. **Prog Neurobiol**.: 57(1):1 1-164. Jan, 1999.

MILLER, R. J.; JUNG, H.; BHANGOO, S. K et al. – Cytokine and chemokine regulation of sensory neuron function. **Handb Exp Pharmacol**;(194):417-449, 2009.

MCMAHON, S.; BENNETT, D.; BEVAN, S. Inflammatory Mediators and Modulators of Pain, em: McMahon S, Koltzenburg M - Wall and Melzacks Textbook of Pain. 5th Ed, Philadelphia, **Elsevier Churchill Livingstone;** 49-72, 2006.

NDENGELE, M. M. et al. Cyclooxygenases 1 and 2 contribute to peroxynitrite- mediated inflammatory pain hypersensitivity. **FASEB J, Bethesda**, v. 22, p. 3154-3164, set 2008.

OBATA, H.; EISENACH, J. C.;, HUSSAIN, H et al. – Spinal glial activation contributes to postoperative mechanical hypersensitivity in the rat**. J Pain**;7:816-822, 2006.

RANG, H.P.; BEVAN, S.; DRAY, A. Chemical activation of nociceptive peripheral neurons. **British Medical Bulletin**, v.47, n.3, p.534-548, 1991.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE. P.K. Farmacologia. 6ª Ed. **Editora Elsevier**, 2007.

RISCHKE, R., KRIEGLSTEIN, J. Effects of vinpocetine on local cerebral blood flow and glucose utilization seven days after forebrain ischemia in the rat. **Pharmacology**; 41:153-160, 1990.

RIBEIRO, R.A.; VALE, M.L.; THOMAZZI, S.M.; PASCHOALATO, A.B.; POOLE, S.; FERREIRA, S.H.; CUNHA, F.Q. Involvement of resident macrophages and mast cells in the writhing nociceptive response induced by zymosan and acetic acid in mice. **European Journal of Pharmacology**, v.387, n.1, p.111-118, 2000.

ROCHA, M. F. G. Avanços na Terapia Antiinflamatória Não-Esteróide em Cães e Gatos. **Ciência Animal**, v.11, p. 55-59, 2001.

ROTH, J.; RUMMEL, C.; BARTH, S.W.; GERSTBERGER, R.; HÜBSCHLE, T. Molecular aspects of fever and hyperthermia. **Immunology And Allergy Clinics of North America**, v.29, p.229-245, 2009.

SACHS, D.; CUNHA, F. Q.; FERREIRA, S. H. Peripheral analgesic blockade of hypernociception: activation of arginine/NO/cGMP/protein kinase G/ATP-sensitive K+ channel pathway. **Proc Natl Acad Sci U S A**. 2004 Mar 9;101(10):3680-5. Epub Feb 27, 2004.

SCHAIBLE, H.G.; SCHMIDT, R. F. Time course of mechanosensitive changes in articular afferents during a developing experimental arthritis**. J. Neurophysiol**. 60: 2180-2195, 1998.

SHAVIT, Y.; FRIDEL, K.; BEILIN, B . Postoperative pain management and proinflammatory cytokines: animal and human studies. **J Neuroimmune Pharmacol**;1:443-451, 2006.

SOMMER, C.; WHITE, F. Cytokines, Chemokines, and Pain, em: Beaulieu P, Lussier D, Porreca F et al. – **Pharmacology of Pain**. 1st Ed, Seattle, IASP Press;279-302, 2010

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2006.

SZOBOR, A.; KLEIN, M. Ethyl apovincaminate therapy in neurovascular diseases. *Arzneimittelforschung* **26**:1984-1989, 1976.

TAMAKI, N.; MATSUMOT,O S. Agents to improve cerebrovascular circulation and cerebral metabolism--vinpocetine. **Nippon Rinsho** 43:376-378, 1985.

VERRI JÚNIOR, W. A. et al. Hypernociceptive role of cytokines and chemokines: targets for analgesic drug development? **Pharmacol Ther**, Oxford, v. 112, n. 1, p. 116-138, out 2006.

VERRI, W. A., JR.; CUNHA, T. M.; PARADA, C. A.; POOLE, S.; LIEW, F. Y.; FERREIRA, S. H.; CUNHA, F. Q. Antigen-induced inflammatory mechanical hypernociception in mice is mediated by IL-18. **Brain Behav. Immunol**., 21, 535-543, 2007.

ZHANG, J. M.; AN, J. Cytokines, inflammation, and pain. **Int Anesthesiol Clin**;45:27-37, 2007.

ZHOU, X.; DONG, X. W.; CRONA, J.; MAGUIRE, M.; PRIESTLEY, T. "Vinpocetine is a potent blocker of rat NaV1.8 tetrodotoxin-resistant sodium channels." **J Pharmacol** Exp Ther, **306**(2): 498-504, 2003.

ANEXO

ANEXO A

Preparation and Submission of Manuscripts

INTRODUCTION

Pharmacology Biochemistry & Behavior publishes original reports in the areas of pharmacology and biochemistry in which the primary emphasis and theoretical context are behavioral. Contributions may involve clinical, preclinical, or basic research. Purely behavioral studies and toxicology studies will not be published unless they have directly demonstrable relevance to the areas of pharmacology or biochemistry.

Types of paper

Prompt publication of original articles will be the standard procedure and no brief or rapid communications will be considered. Articles will be published in the following formats:

Original Investigations: Original high-quality research reports of systematic, comprehensive studies; preliminary data will not be published. Manuscripts that describe a new method, technique, or apparatus pertinent to the aims and scope of the journal will also be considered. Although there is no specific page limitation for this type of submission, articles should generally fall within the range of 5-10 printed pages (15-24 typewritten pages), including tables, figures, and references.

Mini-Reviews: Mini-Reviews should generally be no more than 5000 words (excluding references) and 60 references. Figures and Tables (2-3 per article) may be included if authors obtain permission for reproducing data from prior publications; as a general rule, authors should reduce their word length by about 300 words for each Figure/Table included.

Review Articles: A limited number of relevant and timely theoretical review articles and results of symposia will be published. Generally these review articles will be solicited by the Editorial Board, but authors are encouraged to submit a letter of interest accompanied by a brief outline (less than 2 pages) of the proposed review to the Editors.

Special Issues: A limited number of special issues reflecting timely new research areas or topics will be published. Generally these special issues will be solicited by the Editorial Board, but authors are encouraged to submit suggestions. A guest editor will be appointed for these special issues.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. This must be stated at an appropriate point in the article.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors

and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal does not ordinarily have publication charges; however, authors can now opt to make their articles available to all (including non-subscribers) via the ScienceDirect platform, for which a fee of $3000 applies (for further information on open access see

http://www.elsevier.com/about/open-access/open-access-options). Please note that you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication, to avoid any perception of conflict of interest. The fee excludes taxes and other potential costs such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

http://ees.elsevier.com/pbb/

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees (not from the same institution). Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Additional information

The accepted abbreviation for Pharmacology Biochemistry and Behavior for bibliographic citation is Pharmacol Biochem Behav.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations**. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical

abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research.

Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formula

Formulas and Equations. Structural chemical formulas, process flow-diagrams, and complicated mathematical expressions should be kept to a minimum. Usually chemical formulas and flow-diagrams should be drawn in India ink for reproduction as line cuts. All subscripts, superscripts, Greek letters, and unusual characters must be clearly identified.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

- Table footnotes
- Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

- EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
- TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
- TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
- TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version**. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

2. Two authors: both authors' names and the year of publication;

3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated in wheat (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.

Reference to a book:

Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281–304.

Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to

Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;

CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our

recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional information

As part of the submission process your paper may be screened for English language usage and conformity to the guide for authors before it reaches the review stage. This is to ensure the journal's high standards are maintained and the review process is kept to a minimum. Passing this check is not a guarantee that your submission will subsequently proceed to the peer review process, which is a decision to be made at the sole discretion of the journal editor.

Drugs. Proprietary (trademarked) names should be capitalized. The chemical name should precede the trade, popular name, or abbreviation of a drug the first time it occurs. The manufacturer's name and location should be included in the text.

Anesthesia. In describing surgical procedures on animals, the type and dosage of the anesthetic agent should be specified. Curarizing agents are not anesthetics; if these were used, evidence must be provided that anesthesia of suitable grade and duration was employed.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with DF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints).

Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.

You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.